

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

IARA MATTOS VICENTE

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA ELETRÔNICA VICENTE,
NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC**

CRICIÚMA

2015

IARA MATTOS VICENTE

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA ELETRÔNICA VICENTE,
NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL-SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Cleber Pacheco Bombazar

CRICIÚMA

2015

IARA MATTOS VICENTE

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA ELETRÔNICA VICENTE,
NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL-SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 19 de outubro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Cleber Pacheco Bombazar – (UNESC) – Orientador

Prof. Dr. Abel Corrêa de Souza Abel – (UNESC) - Avaliador

Prof. Esp. Jonas Rickrot Rosner – (UNESC) – Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia à minha família, que é a base de tudo e que não mede esforços para a realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças nos momentos mais difíceis dessa trajetória acadêmica, e que pôs no meu caminho pessoas maravilhosas que estariam ao meu lado me apoiando.

Aos meus pais, José Carlos Vicente e Mariângela Silva Mattos, que sempre lutaram para proporcionar uma vida melhor para mim e meus irmãos, que nos educaram da melhor forma possível e que nos fizeram acreditar em nossos sonhos. Agradeço pelo amor, paciência e dedicação em todos os momentos.

Agradeço aos meus irmãos Amauri de Mattos Vicente, Lavínia Mattos Vicente e Rafaela Maciel Vicente, por estarem sempre ao meu lado, nos momentos bons e nos difíceis.

Meus sinceros agradecimentos às minhas amigas Cristina Inácio Fernandes e Daiane Ramos de Matos, que não mediram esforços para me ajudar nessa jornada, e que me mostraram o real significado da amizade.

Gostaria de agradecer ao meu namorado, Diego Pereira, pela paciência, compreensão e dedicação que teve todos esses anos, pelo amor, carinho e por todas as formas de apoio.

Minha gratidão ao orientador, Cleber Pacheco Bombazar, que não mediu esforços para alcançarmos os objetivos, que se propôs a fazer o melhor, e que dedicou seu tempo e conhecimento para a realização desse estudo.

Por fim, gostaria de agradecer ao curso de Administração de Empresas em geral, à coordenação que está sempre buscando melhorias para o curso, aos professores que se dedicaram para formar profissionais competentes, e aos colegas que compartilharam tantas experiências.

RESUMO

VICENTE, Iara Mattos. **Implantação do fluxo de caixa na empresa Eletrônica Vicente, no município de São João do Sul/SC**. 2015. 90 páginas. Monografia do Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A administração financeira é de suma importância para as empresas, pois dá suporte às demais áreas. Suas funções são: planejar, organizar, dirigir e controlar, de modo a alocar os recursos da melhor forma possível para que se alcance os objetivos organizacionais. Um dos instrumentos muito utilizado na administração financeira é o fluxo de caixa, pois oferece ao gestor uma visão geral da saúde da empresa, além de auxiliar nas tomadas de decisão. Diante disso, a presente monografia tem como objetivo a implantação da ferramenta de fluxo de caixa para estabelecer um controle financeiro na empresa Eletrônica Vicente situada na cidade de São João do Sul/SC. A metodologia da pesquisa foi classificada quanto aos fins como descritiva, e quanto aos meios de investigação, como bibliográfica, documental e estudo de caso. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada primeiramente uma pesquisa em livros, artigos, revistas e monografias publicadas, para se ter maior embasamento teórico. Após essa etapa, foram coletados e organizados os dados financeiros da empresa em estudo, de janeiro a setembro de 2015, transformando-os em informações para que fossem analisadas e revertidas em um fluxo de caixa realizado, além de elaborar a projeção do mês de outubro a dezembro de 2015. Por fim, foram feitas análises referentes ao fluxo de caixa elaborado, alcançando o objetivo proposto nesse estudo.

Palavras-Chave: Administração Financeira. Fluxo de Caixa. Gestão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Canal de Distribuição	18
Figura 2: Processo Administrativo	19
Figura 3: Organograma do Fluxo de Caixa	30
Figura 4: Estrutura dos Fluxos de Caixa	31
Figura 5: Diagrama geral do fluxo de caixa	33
Figura 6: Saldo das atividades	48
Figura 7: Saídas operacionais (custos variáveis e custos fixos)	51
Figura 8: Saídas operacionais.....	52
Figura 9: Cobertura das dívidas	53
Figura 10: Liquidez Corrente	54
Figura 11: Retorno do patrimônio líquido	55
Figura 12: Cobertura do investimento	55
Figura 13: Retorno total.....	56
Figura 14: Retorno sobre vendas.....	57
Figura 15: Retorno sobre o ativo.....	57
Figura 16: Fluxo sobre lucro.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferenças na estrutura do DFC Direto e DFC indireto	26
Quadro 2: Estrutura do fluxo de caixa	27
Quadro 3: Mapa auxiliar de recebimento das vendas a prazo	31
Quadro 4: Mapa auxiliar de recebimentos diários das vendas	32
Quadro 5: Cobertura de dívidas	36
Quadro 6: Retorno do patrimônio líquido	36
Quadro 7: Cobertura de investimentos.....	37
Quadro 8: Retorno total	37
Quadro 9: Retorno sobre vendas	37
Quadro 10: Retorno sobre ativo	38
Quadro 11: Fluxo sobre lucro	38
Quadro 12: Principais fontes da pesquisa bibliográfica	41
Quadro 13: Estruturação da população alvo	42
Quadro 14: Síntese dos procedimentos metodológicos	45
Quadro 15: Resumo do fluxo de caixa	47
Quadro 16: Fluxo de caixa (AV – Análise Vertical).....	49
Quadro 17: Indicadores	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DFC – Demonstrativo de fluxo de caixa

EPP – Empresa de pequeno porte

ME – Microempresa

MEI – Microempreendedor individual

SEBRAE – Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas

SC – Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 EMPRESA FAMILIAR	14
2.2 AS MICROEMPRESAS.....	15
2.3 O RAMO VAREJISTA	18
2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	19
2.4.1 Conceitos básicos do fluxo de caixa	21
2.4.2 Objetivos do fluxo de caixa	22
2.4.3 Abrangência do fluxo de caixa	24
2.4.4 Modelo e estrutura do fluxo de caixa	25
2.4.5 Fluxo de caixa realizado	33
2.4.6 Fluxo de caixa projetado	34
2.4.7 Análise e gestão do fluxo de caixa	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	39
3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	42
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	43
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	44
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	46
4.1 FLUXO DE CAIXA.....	46
4.2 ANÁLISES DOS INDICADORES	52
5 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	61

ANEXO	65
ANEXO A – Autorização para uso de nome e imagem da empresa citada.....	66
ANEXO B– BALANCETE JANEIRO 2015.....	68
ANEXO C – BALANCETE: FEVEREIRO 2015	71
ANEXO E – BALANCETE: ABRIL 2015.....	77
ANEXO F – BALANCETE: MAIO 2015	80
ANEXO G – BALANCETE: JUNHO 2015	83
ANEXO H – BALANCETE: JULHO 2015	86

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos numa economia globalizada, na qual os gestores devem ter o controle de todas as áreas da empresa, possibilitando uma visão sistêmica, para a tomada de decisões (PIRES; SANTOS; OLIVEIRA, 2006). Dentro dessas áreas encontra-se a financeira, a qual é de vital importância, principalmente em tempos de crise.

A administração financeira é de grande importância, pois dá suporte à todas as outras áreas, desta forma, o seu controle torna-se indispensável. Para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010) a administração financeira tem como principal objetivo a maximização da riqueza dos acionistas, por meio do gerenciamento de seus recursos financeiros, dos que já ingressaram na empresa e dos que ainda ingressarão, sendo então peça chave o planejamento.

Zdanowicz (1989) afirma que, devido à ausência de planejamento e controle de suas atividades, um grande número de empresas tem fracassado economicamente, principalmente as micro e pequenas.

Conforme o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2011), devido à capacidade de geração de empregos, as microempresas são consideradas um dos pilares da economia brasileira, na qual, mais de 1,2 milhões de empreendimentos formais são criados anualmente, destes, mais de 99,00% são micro e pequenas empresas e empreendedores individuais (EI).

Segundo Gitman (2010), as microempresas em sua maioria, geridas pelos proprietários, com a ajuda de alguns colaboradores, são de simples constituição e muitas vezes emergem da informalidade. Empresas essas que talvez nunca saiam da informalidade, pela falta de conhecimentos voltados à gestão empresarial, especialmente na área financeira, no qual, a maioria dessas empresas contam com pouco ou nenhum controle financeiro, e muito menos planejamentos nessa área.

O planejamento financeiro é de grande relevância para a gestão de toda e qualquer empresa, pois os objetivos da empresa serão realizados a partir da definição dos planos financeiros e orçamentos, que são instrumentos capazes de oferecer uma estrutura para coordenar e controlar as diversas atividades da organização (GITMAN, 1997).

A partir do contexto em que se encontram as micro e pequenas empresas, percebe-se a necessidade do planejamento de caixa. Segundo Santos

(2001), o planejamento de caixa se faz necessário tanto para empresas com dificuldades financeiras, quanto nas bem capitalizadas, pois é uma atividade que gera estimativas da evolução dos saldos de caixa.

O fluxo de caixa é considerado um instrumento gerencial que gera subsídios para o processo de tomada de decisões das empresas, de modo a orientá-las para os resultados pretendidos (FREZATTI, 1997).

Santos (2001) descreve o fluxo de caixa como um instrumento de planejamento financeiro que fornece por meio das informações coletadas, estimativas da situação de caixa da empresa no curto e longo prazo.

A falta de controle financeiro implica em problemas nas demais áreas de uma empresa, o que impossibilita ter uma visão geral de suas entradas e saídas, dificultando as tomadas de decisões de investimentos e financiamentos.

A empresa em estudo está no mercado desde o ano de 1997, e até o presente momento não utiliza de nenhum tipo de controle financeiro, o que se faz cada vez mais necessário em meio à economia atual.

Neste contexto, o presente estudo tem o intuito de propor as etapas de implantação de um fluxo de caixa para a empresa Eletrônica Vicente, na cidade de São João do Sul/SC, de modo a aperfeiçoar seus recursos, e facilitar suas tomadas de decisões.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Situada no município de São João do Sul/SC, a empresa Eletrônica Vicente, iniciou suas atividades no ano de 1997. É uma empresa familiar e de pequeno porte, que atende os municípios vizinhos da região sul de Santa Catarina, e região norte do Rio Grande do Sul.

Seu fundador, José Carlos Vicente, possui experiência na área de consertos de eletroeletrônicos, que foi a primeira atividade exercida pela empresa em estudo. Com o passar do tempo, a sua atividade fim foi sendo modificada, e atualmente, a empresa é voltada para o comércio varejista de peças, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos, atuando no ramo de antenas em geral, no qual, comercializa produtos e serviços.

Por ser familiar e de poucos conhecimentos administrativos, a empresa em estudo, até o presente momento, não possui controles financeiros, o que dificulta

a projeção de metas de curto e longo prazo, além de impossibilitar a visão geral de suas finanças, acarretando déficits em outras áreas, como por exemplo a desorganização de documentos em geral, várias pessoas realizam a mesma tarefa repetidamente e também a ausência de um setor de marketing na organização

Segundo Cherry (1977), o planejamento financeiro está associado a aquisição de fundos e seu uso adequado, garantindo que os mesmos estejam disponíveis quando necessário, além de informar com antecedência a necessidade destes para que as possíveis negociações aumentem seus rendimentos.

Neste contexto, torna-se fator importante, que ao final deste projeto, haja a possibilidade de resposta do seguinte questionamento: **Como utilizar a ferramenta de fluxo de caixa para estabelecer o controle financeiro na empresa em estudo?**

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo estarão dispostos a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Propor a implantação da ferramenta do fluxo de caixa, para que assim, possa se estabelecer um controle financeiro da empresa em estudo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Fundamentar a ferramenta do fluxo de caixa;
- Levantar e organizar os dados financeiros da empresa em estudo;
- Elaborar um modelo de fluxo de caixa;
- Propor a implantação do fluxo de caixa com base no modelo sugerido.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como objetivo propor a implantação da ferramenta do fluxo de caixa para estabelecer um controle financeiro na empresa Eletrônica

Vicente, no município de São João do Sul/SC. Torna-se importante atingir esse objetivo pois atualmente, é essencial que as empresas tenham o devido controle de suas finanças para uma boa gestão organizacional. A necessidade deste estudo se dá pela ausência de controles financeiros na empresa.

Desse modo, o presente estudo se apresenta de grande relevância para a acadêmica, para a empresa e para a universidade. Para a acadêmica, pois por meio deste trabalho poderá aprimorar suas experiências acadêmicas e profissionais, além de propor melhorias para a empresa em estudo. Para a empresa, pois será possível estabelecer um controle financeiro, por meio do fluxo de caixa, para que se possa também estabelecer projeções. Para a Universidade, pois poderá incorporar esse estudo em seu acervo, servindo de material de pesquisa para outros acadêmicos.

O momento é oportuno, pois a empresa em estudo encontra dificuldades em sua administração devido à falta de controles financeiros, o que impossibilita mensurar seus recursos financeiros e definir sua destinação. O que justifica esta oportunidade, é que no contexto econômico atual, a concorrência de mercado exige cada vez mais das empresas a eficácia na gestão de seus recursos financeiros, não cabendo dúvidas sobre como utilizá-los.

Torna-se viável a elaboração do presente estudo, pois a pesquisadora tem acesso às informações da empresa em estudo, a livros e outros trabalhos acadêmicos, bem como o da disponibilidade de realizá-lo no tempo previsto. Portanto, pode-se afirmar que esse estudo dará suporte à empresa em questão, para a melhor utilização de seus recursos financeiros, e maior competitividade no mercado econômico.

Por fim, este trabalho se faz importante e oportuno para outras empresas do mesmo ramo que tenham características semelhantes, pois poderá auxiliá-las na construção de seus fluxos de caixa para melhores controles financeiros, maximizando os processos das demais áreas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo trará diversos tópicos que se fazem necessários para que se possa elaborar uma proposta de implantação do fluxo de caixa. Apresentará diversos autores consagrados para a formulação da fundamentação teórica, tendo assim um bom entendimento do fluxo de caixa e suas ferramentas, além de sua importância quando implantado e utilizado nas empresas.

2.1 EMPRESA FAMILIAR

“A empresa familiar é aquela em que a consideração da sucessão da diretoria está ligada ao fator hereditário e onde os valores institucionais da firma identificam-se com um sobrenome de família ou com a figura de um fundador” (LODI, 1986. p. 6). Ou seja, as empresas familiares são aquelas em que a família detém o controle, e alguns de seus membros trabalham na empresa, passando a gestão de geração em geração.

As empresas familiares apresentam pontos fortes, como cita o SEBRAE (2011 a):

- Comando único e centralizado, o que permite reações rápidas em situações de emergência;
- Estrutura administrativa e operacional "enxuta";
- Disponibilidade de recursos financeiros e administrativos para autofinanciamento obtido de poupança compulsória feita pela família;
- Importantes relações comunitárias e comerciais decorrentes de um nome respeitado;
- Organização interna leal e dedicada;
- Forte valorização da confiança mútua, independentemente de vínculo familiares. A formação de laços entre empregados antigos e os proprietários exerce papel importante no desempenho da empresa;
- Grupo interessado e unido em torno do fundador;
- Sensibilidade em relação ao bem-estar dos empregados e da comunidade onde atua.

Para Lodi (1986) a empresa familiar apresenta algumas fraquezas em relação a multinacionais e estatais, sendo umas delas:

- Conflitos de interesse entre empresa e família;
- Uso indevido dos recursos da empresa por membros da família;
- Falta de planejamento financeiro, de contabilidade e orçamento;
- Resistência a mudanças;
- Emprego e promoção de parentes por favoritismo e não por competência.

A profissionalização da empresa familiar é outro ponto muito importante, pois refere-se ao processo pelo qual a empresa assume práticas administrativas mais modernas, racionais e menos personalizadas, substituindo métodos intuitivos por métodos impessoais (LODI,1998).

Para que a empresa familiar tenha sucesso em seus negócios se faz necessário definir de forma objetiva como os parentes estão contribuindo para os resultados do empreendimento, além de saber identificar suas forças e fraquezas, de modo a agregar informações relevantes para as tomadas de decisão (SEBRAE 2011a).

2.2 AS MICROEMPRESAS

Para o Portal do Empreendedor (2007), a sociedade limitada poderá se enquadrar como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte, desde que atenda aos requisitos da Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006. Esta lei foi instituída para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado à micro e pequena empresa.

Segundo o SEBRAE (2015b) a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte instituída em 2006, foi concebida com ampla participação da sociedade civil, entidades empresariais, Poder Legislativo e Poder Executivo, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras, como estratégia de

geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Conforme o SEBRAE (2015c) a microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

As micro e pequenas empresas são participantes do Simples Nacional, conforme Secretária da Receita Federal do Brasil (BRASIL, 2005):

O Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples) é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido, aplicável às pessoas jurídicas consideradas como microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), nos termos definidos na Lei nº 9.317, de 1996, e alterações posteriores, estabelecido em cumprimento ao que determina o disposto no art. 179 da Constituição Federal de 1988. Constitui-se em uma forma simplificada e unificada de recolhimento de tributos, por meio da aplicação de percentuais favorecidos e progressivos, incidentes sobre uma única base de cálculo, a receita bruta.

Segundo Brasil (2006), as microempresas e as empresas de pequeno porte são dispensadas das seguintes obrigações trabalhistas:

- Da afixação de Quadro de Trabalho em suas dependências;
- Da anotação das férias dos empregados nos respectivos livros ou fichas de registro;
- De empregar e matricular seus aprendizes nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem;
- Da posse do livro intitulado “Inspeção do Trabalho”;
- De comunicar ao Ministério do Trabalho e Emprego a concessão de férias coletivas.

Procurando, também, identificar quais as características específicas da pequena empresa, verificou-se que são distintas daquelas relacionadas as grandes empresas. Muitas vezes, construída à imagem e semelhança de seu criador, a pequena empresa representa a concretização de um projeto de vida que termina juntamente com seu fundador. Oriunda de uma experiência profissional e apoiada em conhecimentos sobretudo técnicos, a pequena empresa carece de uma estrutura administrativa que a oriente para sua sobrevivência e, mais que isso, para seu desenvolvimento (KASSAI, 1997, p. 5).

De acordo com Vesco (2000), em meio a um mercado exigente, turbulento e cada vez mais competitivo, se faz necessário gerir as empresas com informações confiáveis.

Comforme Kassai (1997), grande parte dos empreendedores que criam suas próprias empresas, passam a assumir algum papel gerencial nas mesmas. Porém, na maioria dos casos, o empreendedor possui apenas os conhecimentos técnicos e não possui experiências para exercer tal cargo. Isso ocorre normalmente em micro e pequenas empresas, no qual, o empreendedor passa a dedicar seu tempo a solucionar problemas rotineiros, e acaba deixando de se preocupar tanto em ter uma visão clara do negócio, e isso resulta no abandono pela busca de oportunidades.

Problemas de gestão nas micro e pequenas empresas segundo Nishioka (2004):

- Falta de planejamento financeiro, causando como consequência a falta de capital de giro, necessitando dessa forma tomada de recursos de terceiros;
- Desequilíbrio entre os prazos de pagamento e de recebimento, ou seja, prazos de pagamento menores que os prazos de recebimento, causando um aumento demasiado na necessidade de capital de giro, trazendo necessidade da busca de recursos de terceiros;
- Tomada de recursos financeiros sem planejamento, buscando-se recursos pelos meios menos burocráticos, em função da urgência dos recursos, porém mais onerosos, diminuindo desta forma a lucratividade da empresa;
- Tributos elevados, diminuindo a competitividade de produtos e serviços frente à concorrência externa, que possuem produção em maior escala e preços bastante competitivos;
- Falta de capacitação (técnica, administrativa, empreendedora, estratégica e de liderança), dos empreendedores nas respectivas áreas de atuação.

2.3 O RAMO VAREJISTA

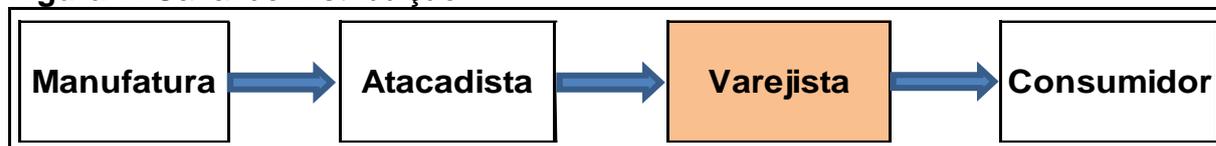
Conforme Kotler (2000), a venda de produtos e serviços diretamente ao consumidor final, para o uso pessoal e não-comercial, e todas as atividades relacionadas, estão classificadas como atividades de varejo.

Segundo Levy e Weitz (2000), o varejo é composto por atividades de negócios, no qual, adiciona valor a produtos e serviços vendidos a consumidores para seu uso pessoal. Quando se fala em varejo, as pessoas logo pensam na venda de produtos em lojas, no entanto, a venda de serviços também compõe o varejo.

“Um **varejista** ou uma **loja de varejo** é qualquer empreendimento comercial cujo faturamento provenha principalmente da venda de pequenos lotes no varejo” (KOTLER, 2000, p. 540, grifo do autor).

A figura a seguir, demonstra o caminho percorrido para que o produto/serviço chegue até o consumidor final, além da posição em que se encontra o comércio varejista neste canal de distribuição:

Figura 1: Canal de Distribuição



Fonte: Adaptado de Levy e Weitz (2000, p. 26)

De acordo com Levy e Weitz (2000), as funções exercidas por varejistas são as seguintes:

- Fornecer uma variedade de produtos e serviços: para que os consumidores possam escolher entre uma seleção de modelos, marcas, tamanhos, cores e preços;
- Dividir lotes grandes em pequenas quantidades: os fabricantes e atacadistas enviam os produtos geralmente em grandes lotes para os varejistas. Os varejistas fazem quantidades menores para oferecer ao consumidor final;
- Manter estoque: é uma das principais funções do varejista, pois é necessário manter os estoques para que os produtos estejam sempre disponíveis para o consumidor final;

- Fornecer serviços: os varejistas oferecem serviços para facilitar a compra pelos clientes.

As atividades efetuadas pelos comércios varejistas são importantes para os consumidores, além disso, o varejo é uma instituição econômica significativa e um grande negócio em nossa sociedade, no qual, é um dos maiores geradores de empregos (LEVY; WEITZ, 2000). Por tais fatores, é de muita relevância que haja a gestão de todas as áreas da empresa, principalmente a gestão financeira que está ligada as demais.

2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

“A palavra *Administração* vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência) e significa que realiza uma função abaixo do comando de outrem, isto é, aquele que presta um serviço a outro” (CHIAVENATO, 2000, p. 6, grifo do autor). Porém, o autor salienta que o significado de administração, foi tomando um novo formato, passando por modificações, até chegar ao conceito atual.

Atualmente, a administração é um conjunto de funções integradas no processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos propostos pela organização (CHIAVENATO, 2000).

Segue abaixo figura ilustrativa, que apresenta as quatro funções do processo administrativo, além de suas atividades:

Figura 2: Processo Administrativo

PLANEJAR	ORGANIZAR	DIRIGIR	CONTROLAR
Definir missão; Formular objetivos; Definir os Planos para alcança-los; Programar as atividades.	Dividir o trabalho; Designar as atividades; Agrupar as atividades em órgãos e cargos ; Alocar recursos; Definir autoridade e responsabilidade.	Designar as pessoas; Coordenar os esforços; Comunicar; Motivar; Liderar; Orientar.	Definir os padrões; Monitorar o desempenho; Avaliar o desempenho; Ação corretiva.

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2000, p. 194)

Conhecimento dessa ciência é imprescindível para interpretar os acontecimentos financeiros organizacionais, além da serventia para o gestor, que tem a função de controlar os acontecimentos das finanças, pois é preciso obter uma cultura financeira vasta e definida com objetivos de curto e longo prazo (OLIVEIRA *et al*, 2009).

De acordo com Visão do Empreendedor (2009), a gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa. O objetivo da gestão financeira é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente das atividades operacionais. No entanto, é muito comum que empresas deixem de realizar uma adequada gestão financeira.

A importância de se fazer um planejamento financeiro está relacionada ao sucesso que a empresa almeja, por meio dele, consegue-se traçar metas a longo e curto prazo para que os objetivos sejam atingidos. O planejamento financeiro é a fonte da continuidade da organização, pois sem ele é difícil tomar decisões corretas (CAPEL; MARTINS, 2012, p. 30).

Para Gitman (2010), o processo de planejamento financeiro tem início com a elaboração de planos financeiros de longo prazo (estratégicos), que orientam a construção de planos financeiros de curto prazo (operacionais). A partir do momento em que o planejamento está completo, as demais funções do processo administrativo iniciam as suas atividades, na qual, precisarão ser controladas, de modo a cumprir os objetivos propostos.

A finalidade do controle é assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos. A essência do controle reside na verificação se a atividade controlada está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados. O controle consiste fundamentalmente em um processo que guia a atividade exercida para um fim previamente determinado (CHIAVENATO, 2000, p. 205).

O objetivo econômico da empresa, no conceito de administração financeira moderna, é maximizar seu valor de mercado, com a finalidade de aumentar a riqueza dos proprietários (HOJI, 2001).

Conforme Visão do Empreendedor (2009), uma correta administração financeira permite que se visualize a situação atual da organização. É de grande

valia que a empresa tenha registros adequados de suas operações, o que permite análises que colaboram com o planejamento para aperfeiçoar resultados. O fluxo de caixa é um dos instrumentos financeiros de muita relevância para as análises e controles financeiros de toda e qualquer empresa.

2.4.1 Conceitos básicos do fluxo de caixa

Para que haja a eficácia na gestão financeira de uma empresa, é necessário o planejamento de suas disponibilidades. Para isso o gestor deve contar com instrumentos confiáveis e que auxiliem no processo de controle, levando à tomada de decisões coerentes (AZEVEDO, 2008).

Nesse contexto, uma das ferramentas mais eficazes utilizadas na gestão financeira das empresas é o fluxo de caixa. “O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período” (ZDANOWICZ, 1989, p. 21).

Assaf Neto e Silva (1997), definem o fluxo de caixa como um instrumento que relaciona as entradas e saídas de recursos monetários de uma empresa em um período de tempo.

Para Frezatti (1997), as entradas e saídas diárias de dinheiro no caixa das empresas denomina-se fluxo de caixa. Dessa maneira, a geração de caixa é algo fundamental para a organização, em seu estágio inicial, em seu desenvolvimento e mesmo no momento de sua extinção.

Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2010), afirmam que o administrador financeiro terá algumas preocupações com o fluxo de caixa, quando o mesmo apresentar lucro contábil, na qual, a realização financeira não ocorre no mesmo período de tempo, ou seja, o resultado de exercício pode apresentar resultado positivo enquanto o saldo do fluxo de caixa não.

A falta do fluxo de caixa pode ser prejudicial às empresas, ocasionando situações como: insuficiência de caixa, suspensão de entregas de mercadorias, corte dos créditos. Situações essas que poderiam ser evitadas pelas informações geradas pelo fluxo de caixa. A escassez desses recursos financeiros pode ocorrer devido as seguintes causas citadas por Zdanowicz (1989):

- Expansão descontrolada das vendas, implicando em maior volume de compras e custos pela empresa;
- Insuficiência de capital próprio e utilização do capital de terceiros em proporção excessiva, em consequência, aumentando o grau de endividamento da empresa;
- Ampliação exagerada dos prazos de vendas pela empresa, para conquistar clientes;
- Necessidade de compras de porte, de caráter cíclico ou para reserva, exigindo maiores disponibilidades de caixa;
- Diferenças acentuadas na velocidade dos ciclos de recebimento e pagamento, em função dos prazos de venda e compra;
- Baixa velocidade na rotação de estoques e nos processos de produção;
- Sub-ocupação temporária do capital fixo, seja pelas limitações de mercado, seja pela falta ou insuficiência de capital de giro;
- Distribuição de lucros, além das disponibilidades de caixa;
- Altos custos financeiros em função de planejamento e controle de caixa incompletos.

Contudo, o instrumento do fluxo de caixa é de tamanha relevância para toda e qualquer empresa, seja ela micro, média ou de grande porte, que em determinados casos, a tomada de decisões só é efetuada após passar pela análise do mesmo, verificando suas disponibilidades. Em contribuição a essa afirmativa, Pires, Santos e Oliveira (2006), salientam a importância da utilização de estimativas previstas no fluxo de caixa para dar suporte as tomadas de decisão, podendo assim, melhorar a qualidade das decisões e evitar problemas futuros.

2.4.2 Objetivos do fluxo de caixa

O fluxo de caixa tem por objetivo auxiliar o administrador financeiro nas tomadas de decisões referentes à empresa e suas operações, que de alguma forma estão ligadas ao caixa e suas disponibilidades (ZDANOWICZ, 1989).

Segundo Azevedo (2008), o principal objetivo do fluxo de caixa é tornar transparente a situação financeira da empresa por meio de informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa em determinado período de tempo.

Zdanowicz (1989) define o objetivo básico do fluxo de caixa como projeção de entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período, para que se possa identificar a necessidade de empréstimos ou aplicações de sobras de caixa em operações de maior rentabilidade para a empresa.

O objetivo fundamental para o gerenciamento dos fluxos de caixa é atribuir maior rapidez às entradas de caixa em relação aos desembolsos ou, da mesma forma, otimizar a compatibilização entre a posição financeira da empresa e suas obrigações correntes (ASSAF NETO; SILVA, 2002, p. 41).

Para Silva (2005), a sobrevivência e o sucesso de qualquer empresa necessitam fundamentalmente da liquidez no fluxo de caixa, para que desta forma, possa cumprir com seus compromissos financeiros e dar continuidade a suas operações.

Conforme Santos (2001), o fluxo de caixa tem várias finalidades, sendo elas: informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo; planejar a contratação de empréstimos e financiamentos; maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa; avaliar o impacto financeiro de variações de custos; e avaliar o impacto financeiro de aumento das vendas.

Em outras palavras, Zdanowicz (1989, p. 38) cita que:

O principal objetivo do fluxo de caixa é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo do ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa.

O fluxo de caixa pode ser visto em algumas organizações, como um instrumento tático, utilizado no dia-a-dia apenas. Já em outras, possui maior alcance, a qual denomina-se de utilização estratégica do fluxo de caixa nos negócios da empresa (FREZATTI, 1997).

Contudo, Zdanowicz (1989), cita que entre as definições do fluxo de caixa existentes, o mesmo pode ser conceituado como sendo um instrumento a ser

utilizado pelo gestor financeiro com a finalidade de apurar os somatórios de entradas e saídas de caixa, em um determinado período, para então pressupor se haverá excedentes ou escassez de recursos financeiros em função do nível de caixa estimado pela empresa. Essa avaliação irá permitir que o gestor financeiro frente ao excedente de caixa, aplique em operações rentáveis, e à escassez, que avalie a necessidade de captação de empréstimos.

2.4.3 Abrangência do fluxo de caixa

A administração de caixa nas empresas, segundo Santos (2001, p. 57) “abrange as atividades de planejamento e controle das disponibilidades financeiras que é a parcela do ativo circulante representada pelos depósitos nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata”.

Segundo Zdanowicz (1989), se faz necessário o planejamento e controle de todas as funções operacionais da empresa em um período, para se ter eficiência no fluxo de caixa.

Os diversos dados gerados pelos sistemas de informação da empresa podem ser traduzidos em valores e datas, por meio do instrumento do fluxo de caixa (SANTOS, 2001).

Sendo assim, segundo Assaf Neto e Silva (2002), o fluxo de caixa deve ter enfoque em todas as áreas da empresa, e não só na área financeira, contando com o comprometimento de todos os setores empresariais para com os resultados líquidos de caixa. No qual, destacam-se as seguintes áreas:

- **Produção:** são determinadas novas alterações nas necessidades de caixa a partir das mudanças realizadas nos prazos de fabricação dos produtos, assim como os custos de produção têm reflexos sobre o caixa;
- **Compras:** as decisões de compras devem ser tomadas conforme as disponibilidades de caixa, avaliando os prazos de pagamentos das compras e prazos de recebimento de vendas;
- **Cobranças:** para colocar mais rapidamente recursos a disposição da empresa, se faz necessária políticas de cobranças ágeis e eficientes;

- **Vendas:** as decisões de vendas devem ser tomadas a partir de análises de suas implicações sobre os resultados de caixa, com o intuito de não pressionar negativamente o fluxo de caixa;
- **Financeira:** a área financeira deve avaliar com muito rigor o formato de seu endividamento, para que possa adequar seus pagamentos com a geração de caixa da empresa.

Conforme Assaf Neto e Silva (2002) descrevem, é de suma importância que haja uma sinergia entre todas as áreas da organização, para que o fluxo de caixa ocorra de maneira planejada e envolvendo as pessoas e setores que direta ou indiretamente são responsáveis pela sua geração.

2.4.4 Modelo e estrutura do fluxo de caixa

A estrutura de fluxo de caixa é aquela que consiste em manter informações que possibilite organizar e planejar as entradas e saídas de caixa, bem como, possibilitar a visualização das necessidades financeiras futuras da empresa (ZDANOWICZ, 1989).

Segundo Santos (2010), o formato do fluxo de caixa é determinado pelos prazos de cobertura, utilização e a disponibilidade de recursos humanos e de materiais alocados para a sua implantação e operação.

Conforme Azevedo (2008), o DFC poderá ser elaborada pelo método direto ou pelo método indireto. Ambos os métodos apresentam uma variação de valor na conta caixa/equivalente, entre o início e o fim do período. Porém, o método direto discrimina todas as entradas e saídas de caixa, para assim, justificar a variação encontrada na conta caixa/equivalente. Já o método indireto parte do lucro líquido do exercício, no qual, efetua-se alguns ajustes de valores para justificar as variações do caixa/ equivalentes. Nesse contexto, segue a baixo o quadro, no qual, apresenta as diferenças entre os dois métodos utilizados no DFC:

Quadro 1: Diferenças na estrutura do DFC Direto e DFC indireto

MÉTODO DIRETO	MÉTODO INDIRETO
1. Fluxo Operacional	1. Fluxo Operacional
(+/-) Toda a movimentação de entrada e saída de dinheiro das contas: a) Caixa; b) Bancos; e c) Equivalentes (=) Fluxo Operacional	Parte do Lucro Líquido do exercício (+/-) ajustes de valores contidos na DRE que não influenciaram no caixa/bancos (+/-) ajustes das contas patrimoniais operacionais (exceto Caixa/Bancos e AP) (=) Fluxo Operacional
2. Fluxo de Investimentos	2. Fluxo de Investimentos
3. Fluxo de Financiamentos	3. Fluxo de Financiamentos
(=) Variação do Caixa/Bancos e Equivalentes (1+2+3)	(=) Variação do Caixa/Bancos e Equivalentes (1+2+3)
Saldo Final das contas Caixa/Bancos/Equivalentes	Saldo Final das contas Caixa/Bancos/Equivalentes
Saldo Inicial das contas Caixa/Bancos/Equivalentes	Saldo Inicial das contas Caixa/Bancos/Equivalentes
(+/-) Variação das contas Caixa/Bancos/Equivalentes	(+/-) Variação das contas Caixa/Bancos/Equivalentes

Fonte: Azevedo (2008, p.30)

Ao elaborar um fluxo de caixa é necessário avaliar o prazo de cobertura e período de informação; grau de detalhamento das entradas e saídas de caixa; grau de precisão, este deve ficar entre uma variação de até 10%; funções do fluxo do caixa; item diversos, no qual é recomendável que não ultrapasse 10% tanto de entradas quando de saídas; e dinâmica do prazo de cobertura (SANTOS, 2010).

Para melhor compreensão, segue modelo da estrutura do fluxo de caixa indireto:

Quadro 2: Estrutura do fluxo de caixa**FLUXO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS****Fluxo de caixa da atividade principal**

- Lucro Líquido
- (+) Depreciação
- (+) Juros provisionados sobre operações financeiras
- (+) Provisão de férias e 13º salário
- (+) Prejuízo na venda de imobilizado
- (-) Fluxo das atividades financeiras
- (-) Lucro de equivalência patrimonial
- (-) Dividendos recebidos

Fluxo das Atividades Financeiras

- (+) Juros Recebidos
- (-) Juros pagos s/ empréstimos curto prazo
- (-) Juros pagos s/ empréstimos longo prazo

Fluxo das Participações Acionárias

- (+) Dividendos recebidos

Variação da necessidade de Capital de Giro

- Recebíveis
- Estoques
- Outras contas a receber
- Folha de encargos
- Fornecedores
- Outras contas a pagar

mais

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**Variações do Ativo Permanente**

- Imobilizado
- Venda de imobilizado
- Ativo diferido

mais

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**Variações do Passivo Financeiro**

- Empréstimos de curto prazo
- Empréstimos de longo prazo

Variações do Patrimônio Líquido

- Lucros distribuídos

igual a

FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO

mais

SALDO INICIAL

igual a

SALDO FINAL

Fonte: Adaptado de Sá (2008, p. 151)

Para Zdanowicz (1989), o período temporal de abrangência de um planejamento do fluxo de caixa irá depender do negócio, ou seja, da atividade e tamanho da empresa. Podendo variar em estimativas com prazos curtos – diário, semanal ou mensal; e/ou períodos longos – trimestral, semestral e anual.

Ao implantar o fluxo de caixa, faz-se necessário apropriar os valores fornecidos pelas áreas da empresa (vendas, compras, cobranças, produção). Quanto a essa apropriação, é relevante avaliar os valores, a origem desses valores, a época em que irão ocorrer, ou seja, faz-se necessário considerar todos os fatos que implicarão na posição de caixa da empresa (ZDANOWICZ, 1989)

A essas alterações no caixa e equivalentes de caixa da empresa para um período contábil, pode ser evidenciando separadamente nas mudanças nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento (VISÃO CONTÁBIL, 2008). Atividades essas que serão detalhadas a seguir:

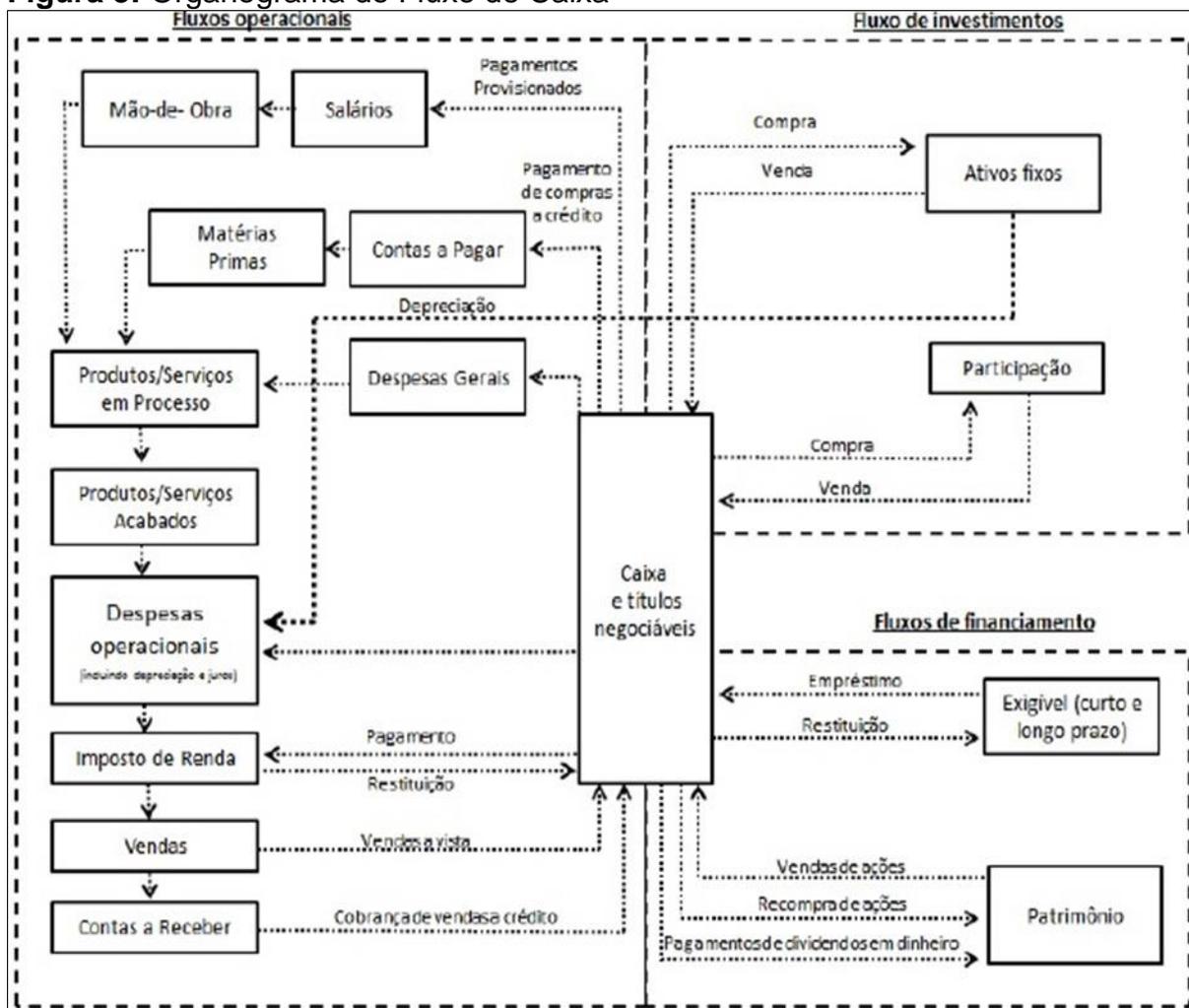
- **Atividades Operacionais:** são as principais atividades geradoras de receita da organização, na qual, envolvem todas as operações relacionadas com a produção e venda de bens e serviços, além de outros eventos que não sejam definidos como atividades de investimentos e financiamentos. O montante dos fluxos de caixa que decorrem das atividades operacionais indica como a operação da empresa tem gerado suficientes fluxos de caixa para dar continuidade a sua atividade fim, amortizando empréstimos, mantendo a capacidade operacional da empresa, pagando lucros e juros sobre o capital próprio e fazendo novos investimentos sem recorrer a financiamentos (VISÃO CONTÁBIL, 2008). Segundo Hoji (2001), as atividades operacionais são aquelas relacionadas com a compra de matérias-primas e sua transformação, venda de mercadorias, prestação de serviços, armazenagem e distribuição. Além de algumas atividades auxiliares como planejamento estratégico, serviços jurídicos, publicidade, análise de crédito e controles financeiros.
- **Atividades de Investimento:** são caracterizadas pela aquisição ou venda de ativos de longo prazo e outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa, como por exemplo: a compra ou venda de

maquinários e veículos (VISÃO CONTÁBIL, 2008). São consideradas atividades de investimento aquelas que correspondem a aplicações de recursos em ativos permanentes, no qual são necessários para a realização das atividades operacionais. Além das aplicações no ativo permanente, os investimentos de caráter temporário, como a aplicação em títulos do mercado financeiro, também são classificados nesse grupo de atividades (HOJI, 2001);

- **Atividades de Financiamento:** são resultantes das alterações no tamanho e na composição do patrimônio líquido e dos empréstimos da empresa. É útil para prever as exigências sobre fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à empresa (sócios), bem como a capacidade que a empresa tem de utilizar recursos externos, para financiar as atividades operacionais e de investimento (VISÃO CONTÁBIL, 2008).

O Organograma abaixo ilustra as atividades operacionais, de investimento e de financiamento de uma empresa:

Figura 3: Organograma do Fluxo de Caixa



Fonte: Gitman (2010, p. 98)

Segundo Azevedo (2008), a demonstração dos fluxos de caixa (DFC) entrou em vigor a partir de 01.01.2008 pela Lei nº 11.638/2007, artigo 1º, a qual deu nova redação ao inciso IV do artigo 176 da lei nº 6.404/1976.

A partir de então, algumas organizações são obrigadas a apresentar o DFC. No entanto, as companhias fechadas com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior que R\$ 2.000.000,00 (§ 6º do artigo 176 da Lei nº 6.404/1976, acrescida pela Lei nº 11.638/2007). As demais sociedades limitadas, que não estão enquadradas como empresa de grande porte, também estão dispensadas da confecção do DFC (AZEVEDO, 2008).

Para Azevedo (2008), a utilização da demonstração dos fluxos de caixa (DFC) proporciona esclarecimentos sobre as atividades que geram maior entrada de recursos e atividades que mais absorvem recursos da empresa. Conforme figura a baixo:

Figura 4: Estrutura dos Fluxos de Caixa

Fonte: Azevedo (2008, p. 28)

A Lei nº 11.638/2007, artigo 1º, também deu nova redação ao artigo 188 da Lei nº 6.404/1976, estabelecendo que a DFC deverá indicar, no mínimo, as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo e equivalentes de caixa, dividindo as alterações em três fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos (AZEVEDO, 2008).

No entanto, a elaboração do fluxo de caixa deve conter necessariamente informações referentes à empresa, que são coletadas não só do setor financeiro, mas de todos os demais setores, adotando um modelo que facilite a visualização e análise das entradas e saídas de caixa (AZEVEDO, 2008).

E para isso, Zdanowicz (1989) cita alguns modelos auxiliares que são úteis para a elaboração do fluxo de caixa. São eles os mais usuais: recebimento de vendas a prazo, recebimento de vendas a prazo com atraso e pagamento de compras a prazo. Segue abaixo uma representação:

Quadro 3: Mapa auxiliar de recebimento das vendas a prazo

MÊS DE VENDAS	VALOR DAS VENDAS	MÊS DE RECEBIMENTOS												
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JANEIRO														
FEVEREIRO														
MARÇO														
ABRIL														
MAIO														
JUNHO														
JULHO														
AGOSTO														
SETEMBRO														
OUTUBRO														
NOVEMBRO														
DEZEMBRO														
TOTAL														

Fonte: Adaptado de Silva (2006)

O quadro 3 apresenta os meses de recebimento das vendas efetuadas pela empresa, já o quadro abaixo, apresenta os recebimentos diários de cada mês das vendas a prazo.

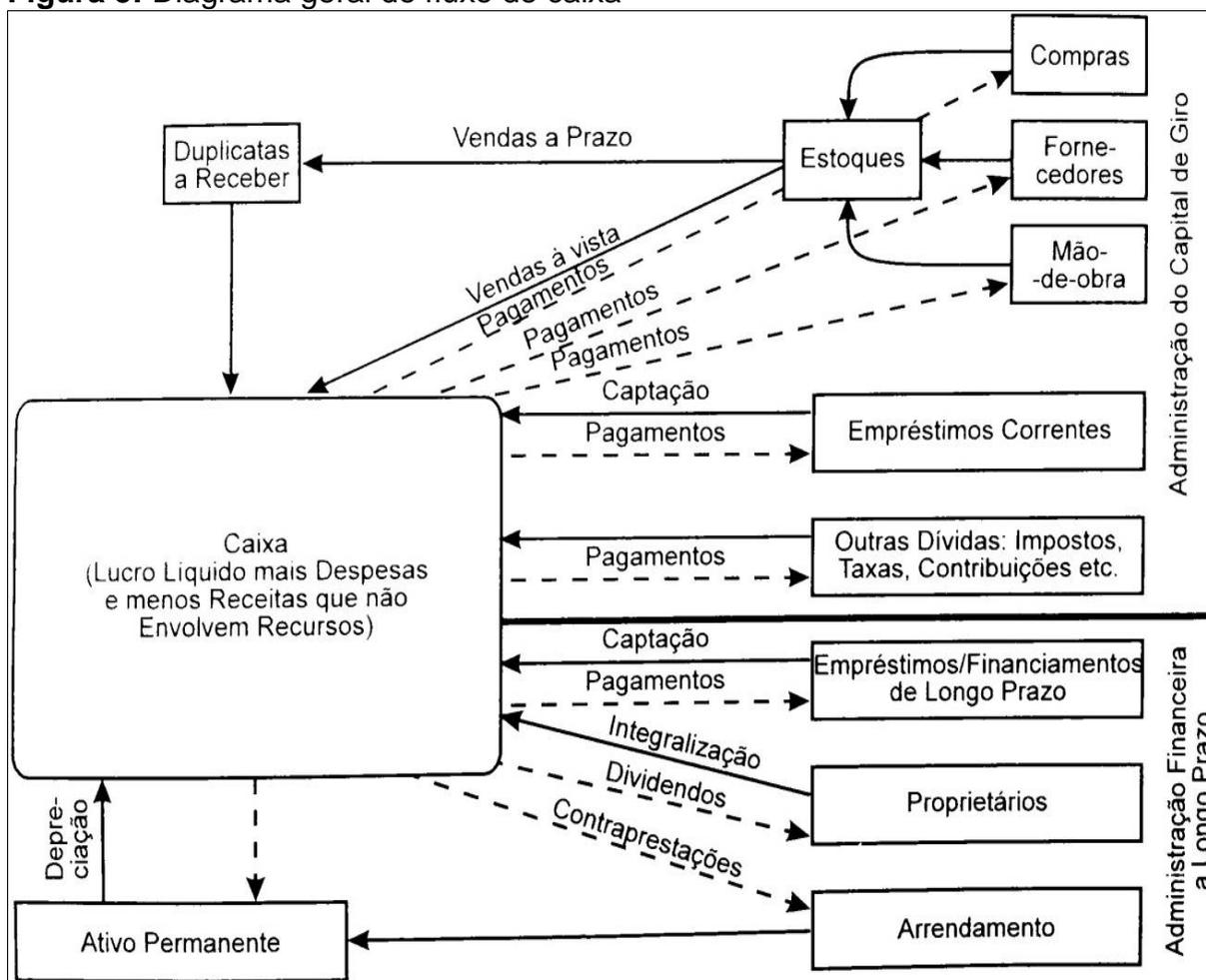
Quadro 4: Mapa auxiliar de recebimentos diários das vendas

MÊS DE VENDAS	VALOR DAS VENDAS	MÊS DE RECEBIMENTOS	DIAS DE RECEBIMENTOS										
			1	2	3	4	5	6	7	...	30	TOTAL	
JANEIRO		JANEIRO											
FEVEREIRO		FEVEREIRO											
MARÇO		MARÇO											
ABRIL		ABRIL											
MAIO		MAIO											
JUNHO		JUNHO											
JULHO		JULHO											
AGOSTO		AGOSTO											
SETEMBRO		SETEMBRO											
OUTUBRO		OUTUBRO											
NOVEMBRO		NOVEMBRO											
DEZEMBRO		DEZEMBRO											
TOTAL													

Fonte: Adaptado de Silva (2006)

O diagrama a seguir, apresenta a maneira como os recursos monetários se movimentam em função das diversas atividades exercidas pela empresa, no qual, envolve a administração de capital de giro e decisões financeira de curto e longo prazo (ASSAF NETO E SILVA, 2002):

Figura 5: Diagrama geral do fluxo de caixa



Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p.42)

2.4.5 Fluxo de caixa realizado

O relatório do “Fluxo de Caixa Realizado” tem como principal objetivo demonstrar o comportamento do fluxo de caixa no período que passou. Este documento deve fornecer a posição do saldo inicial, das entradas e saídas, e do saldo final do período, além de relacionar as contas, subcontas, fornecedores e clientes (SÁ, 2008).

Para Rosa e Silva (2011), o fluxo de caixa realizado tem como finalidade a demonstração do comportamento das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período. Além disso, o estudo desse instrumento pode propiciar análise de tendência, servindo de base para o planejamento do fluxo de caixa projetado.

Conforme SÁ (2008), esse controle pode apresentar o fluxo de caixa realizado semanal, mensal, trimestral, semestral e anual, dependendo da

necessidade de cada empresa. Podendo apresentar apenas as contas, deixando-o com uma aparência mais enxuta, ou apresentando as suas subcontas, para deixá-lo mais detalhado.

A comparabilidade que existe entre os fluxos de caixa realizado e o projetado possibilita identificar os motivos das variações ocorridas, se ocorreram por falha de projeções ou por falhas de gestão, funcionando como feedback, no qual, gera informações para o processo decisório e para o planejamento financeiro futuro (ROSA; SILVA, 2011).

2.4.6 Fluxo de caixa projetado

O relatório do fluxo de caixa projetado apresenta o mesmo formato do relatório do fluxo de caixa realizado, porém, seu principal objetivo é informar como se comportará o fluxo de caixa da organização em um período futuro (SÁ, 2008).

É de suma importância a comparação entre fluxo de caixa realizado e fluxo de caixa projetado, pois, por meio da comparação pode-se analisar os desvios que ocorreram, e propor correções, se necessário (SÁ, 2008).

Segundo Rosa e Silva (2011), o fluxo de caixa projetado tem o objetivo de informar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, podendo ser projetado a curto ou a longo prazo.

O fluxo de caixa projetado para o curto prazo busca identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro de tal período, podendo assim, traçar uma política financeira adequada para a empresa (ROSA; SILVA, 2011).

No longo prazo, o fluxo de caixa projetado, além de identificar os possíveis excessos ou escassez de recursos, visa também obter outras informações importantes, tais como: verificar a capacidade da empresa de gerar os recursos necessários para custear suas operações; determinar o capital em giro no período; determinar o Índice de Eficiência Financeira da empresa. ($IEF = \text{capital em giro} / \text{capital de giro da empresa}$); determinar o grau de dependência de capitais de terceiros da empresa (ROSA; SILVA, 2011).

Rosa e Silva (2011) reforçam a diferença entre as informações que a empresa possui para a elaboração do fluxo de caixa projetado no curto prazo e no longo prazo. Quando o fluxo de caixa for projetado para o curto prazo, as principais operações que provocarão entradas e saídas de dinheiro já foram realizadas, fazendo com que a empresa trabalhe com relativo grau de certeza dos pagamentos

e recebimentos desse período. Porém, quando se trata da projeção do fluxo de caixa no longo prazo, o que se conhece são apenas projeções das operações de ingressos e/ou desembolsos de recursos financeiros, podendo comprometer as previsões, por meio da exposição a eventos desconhecidos pela empresa.

2.4.7 Análise e gestão do fluxo de caixa

De acordo com SEBRAE (2011), o fluxo de caixa é considerado um instrumento de gestão financeira cuja finalidade é a projeção de entradas e saídas de recursos financeiros para períodos futuros. Essa ação resultará na mensuração do saldo de caixa para o período projetado.

É por meio do resultado dessas projeções, que o gestor financeiro poderá elaborar a estrutura gerencial de resultados, a análise de sensibilidade, calcular a rentabilidade, a lucratividade, o ponto de equilíbrio e o prazo de retorno de investimento da empresa, ou seja, verificar a saúde financeira da organização. E para fazer essa análise, é necessário projetar o fluxo de caixa para um período de um ano e totalizar essas informações obtidas (SEBRAE, 2011).

Em confirmação, Assaf Neto e Silva (2002), citam que o demonstrativo final do fluxo de caixa, ou seja, os ingressos e desembolsos, permite a análise das movimentações dos recursos da empresa no âmbito financeiro, resultando em determinada variação em seu saldo final de caixa.

Para o fluxo de caixa atender a suas devidas finalidades e proporcionar melhorias constantes de resultados, é necessário que haja, por parte das pessoas envolvidas nesse processo, a análise, a interpretação, o acompanhamento, a avaliação, a revisão e o controle (SILVA, 2006).

Segundo Silva (2006), para utilizar o fluxo de caixa como um instrumento de gestão financeira, é imprescindível que o mesmo esteja sempre revisado e atualizado conforme os eventos internos e externos que podem refletir significativamente no caixa.

Conforme Frezatti (1997), para uma boa e eficiente análise das informações, antes de tomar as decisões cabíveis é importante que se faça uma análise de consistência, uma análise comparativa e uma análise de otimização dos dados apresentados.

A análise de consistência preocupa-se com o conteúdo, sua veracidade, adequação e fonte. Para a análise comparativa observa-se a necessidade em fazer comparações sumarizadas com o mês anterior, ano anterior, entre outros, para avaliar se o fluxo de caixa está melhor ou pior. E a análise de otimização consiste em buscar os melhores resultados em termos de geração de caixa e para isso, simulações de resultados devem ser feitas a fim de mensurar e avaliar os supostos resultados obtidos (FREZATTI, 1997).

É de grande relevância considerar o lucro líquido como um conceito contábil, apurado pelo regime de competência, enquanto o fluxo de caixa é um conceito baseado nas transações que afetam efetivamente o disponível da empresa (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

É interessante notar que, muitas vezes, a empresa pode apresentar elevações no saldo de seu disponível no exercício em que apura um déficit em seu fluxo de caixa decorrente das operações realizadas. Uma análise centrada unicamente no saldo do disponível pode fornecer uma falsa impressão de geração positiva de caixa motivada pelas operações do período (ASSAF NETO; SILVA, 2002, p. 50).

A demonstração do fluxo de caixa pode ser classificada em três grupos: investimento, financiamento e operacional. Com base nessa classificação, é possível analisá-los pelos seguintes indicadores:

Quadro 5: Cobertura de dívidas

$$\text{Cobertura de Dívidas} = \frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações}}{\text{Passivo Total}}$$

Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p. 56)

O Indicador de cobertura das dívidas apresenta a capacidade que a empresa tem de honrar seus compromissos de curto e longo prazo, por meio, da geração de recursos financeiros provenientes de suas atividades (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Quadro 6: Retorno do patrimônio líquido

$$\text{Retorno do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p. 57)

O retorno do patrimônio líquido demonstra a capacidade que a empresa tem de gerar caixa para os acionistas, ou seja, quanto a empresa consegue obter de retorno por meio de cada real investido pelos proprietários (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Quadro 7: Cobertura de investimentos

$$Cobertura\ de\ Investimento = \frac{Fluxo\ de\ Caixa\ das\ Operações}{Fluxo\ de\ Caixa\ de\ Investimentos}$$

Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p. 57)

O indicador de cobertura de investimento determina a capacidade da empresa em financiar seus investimentos com recursos próprios, por meio da relação entre o fluxo de caixa das operações e o fluxo de caixa de investimentos (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Quadro 8: Retorno total

$$Retorno\ Total = \frac{Fluxo\ de\ Caixa\ das\ Operações}{Fluxo\ de\ Caixa\ de\ Financiamento}$$

Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p. 58)

O índice de retorno total relaciona o fluxo de caixa financeiro com a entrada líquida de recursos gerados pelo desempenho operacional. Nesse caso deve-se tomar cuidado, pois tanto o denominador quanto o numerador podem assumir valores positivos e negativos (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Quadro 9: Retorno sobre vendas

$$Retorno\ sobre\ Vendas = \frac{Fluxo\ de\ Caixa\ das\ Operações}{Vendas}$$

Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p. 58)

Esse indicador apresenta o quanto a empresa gera de caixa a partir das vendas realizadas, relacionando o fluxo de caixa das operações com as vendas (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Quadro 10: Retorno sobre ativo

$$\textit{Retorno sobre Ativo} = \frac{\textit{Fluxo de Caixa das Operações}}{\textit{Ativo}}$$

Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p. 58)

O índice de retorno sobre ativo demonstra quando a empresa gera de fluxo de caixa das operações a partir de cada real investido no seu ativo (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Quadro 11: Fluxo sobre lucro

$$\textit{Fluxo sobre Lucro} = \frac{\textit{Fluxo de Caixa das Operações}}{\textit{Lucro Líquido}}$$

Fonte: Assaf Neto e Silva (2002, p. 59)

O fluxo sobre lucro demonstra o lucro que foi realizado financeiramente, podendo ajudar a empresa a se posicionar em seu ciclo de vida (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Contudo, é importante mencionar que o comportamento do fluxo de caixa é influenciado por inúmeras variáveis, tais como, o setor de atuação da empresa, o cenário econômico, a fase do ciclo de vida da empresa e a existência de novos projetos de investimentos. Se, por meio da análise, evidencie-se um índice negativo, isso não significa um sinal de insolvência, para isso, faz-se necessário avaliar o contexto geral e entender o motivo desse resultado. Fato este que agrega tamanha importância para o fluxo de caixa e seus cálculos de análise (FREZATTI, 1997).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Bastos e Keller (1995), métodos são procedimentos adequados necessários para toda e qualquer atividade desenvolvida, no qual, por meio desses obtêm-se maiores rendimentos.

“Método é um procedimento de investigação e controle que se adota para o desenvolvimento rápido e eficiente de uma atividade qualquer. Não se executa um trabalho sem a adoção de algumas técnicas e procedimentos norteadores da ação” (BASTOS; KELLER, 1995, p. 84).

Um método é a ordem que será imposta aos diferentes processos necessários para que se possa atingir os objetivos desejados. (CERVO; BERVIAN, 2002).

Segundo Barros e Lehfeld (1986, p. 1), a metodologia é caracterizada em um nível aplicado como aquela que “examina e avalia as técnicas de pesquisa bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzem à captação e processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação.

Para Lakatos e Marconi (2001), pode-se definir método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que permite alcançar o objetivo, podendo traçar o caminho a ser seguido, encontrar os erros e auxiliar na tomada de decisões do cientista.

Portanto, esse capítulo trará os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa, que inclui o delineamento de pesquisa, definição da população alvo, plano de coleta de dados, plano de análise dos dados e síntese dos procedimentos metodológicos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Conforme Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa é caracterizada como um procedimento de caráter formal, no qual, requer tratamento científico e é constituída no momento em que se deseja conhecer a realidade ou verdades parciais sobre determinado assunto.

No momento em que se seleciona um tema para a elaboração de um estudo está se construindo o delineamento da pesquisa, portanto, a escolha do tema a ser estudado define a sua viabilidade de realização (GRESSLER, 2004).

A pesquisa científica consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta dos dados, no registro de variáveis presumivelmente relevantes para análises posteriores. Sem pesquisa não há progresso. A pesquisa é um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico que nos conduz à descoberta de novos fatos e das relações entre as leis que regem o aparecimento ou ausência dos mesmos (BARROS; LEHFELD, 1986, p. 88).

Portanto, a pesquisa realizada nesse estudo teve caráter descritivo, utilizando como meios de investigação a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso.

Para Barros e Lehfeld (1986), a pesquisa descritiva é aquela que não há interferência do pesquisador, ou seja, ele não manipula o objeto de pesquisa, apenas procura descobrir as características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. Ainda segundo os autores, a pesquisa descritiva é constituída por: pesquisa documental e/ou bibliográfica e a de campo.

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 54), a “pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa documental caracteriza-se por ter a sua fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, na qual, pode ser denominada como pesquisa de fontes primárias (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica é definida por fontes secundárias, e que abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação a um determinado assunto, porém, não deve ser vista como repetição de algo que foi dito ou escrito, mas sim como um instrumento que propicia o exame de um tema sob novo enfoque, chegando a novas conclusões.

Em confirmação Bastos e Keller (1995) citam que a pesquisa bibliográfica tem por finalidade a consulta de livros ou documentação escrita que se faz sobre determinado assunto.

Nesse contexto, o quadro 12, a seguir, apresenta as principais fontes utilizadas na pesquisa bibliográfica:

Quadro 12: Principais fontes da pesquisa bibliográfica

Assunto	Tópicos	Autores
Empresa Familiar	Empresa Familiar	LODI, João Bosco; SEBRAE
As Microempresas	As Microempresas	PORTAL DO EMPREENDEDOR; BRASIL, Secretaria da Receita Federal do.; SEBRAE; VESCO, Ari Dal.; NISHIOKA, Marcos Koiti.; KASSAI, Silvia.
Ramo Varejista	Ramo Varejista	LEVY, Michael; WEITZ, Barton A; KOTLER, Philip
Administração Financeira	Administração Financeira	VISÃO DO EMPREENDEDOR; CHIAVENATO, Idalberto; GITMAN, Lawrence J.; HOJI, Masakazu.; OLIVEIRA, Rodney et al.
	Conceitos básicos do fluxo de caixa	ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREZATTI, Fábio; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; OLIVEIRA, Everaldo Leonel de; SPESSATTO, Giseli; ZDANOWICZ, José Eduardo
	Objetivos do fluxo de caixa	AZEVEDO, Osmar Reis; ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio; SANTOS, Edno Oliveira dos; FREZATTI, Fábio; ZDANOWICZ, José Eduardo
	Abrangência do fluxo de caixa	ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio; SANTOS, Edno Oliveira dos; ZDANOWICZ, José Eduardo
	Modelo e estrutura do fluxo de caixa	GITMAN, Lawrence J.; SANTOS, Edno Oliveira dos; HOJI, Masakazu; VISÃO CONTÁBIL; ZDANOWICZ, José Eduardo; AZEVEDO, Osmar Reis
	Análise e gestão do fluxo de caixa	ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio; SEBRAE; SILVA, Edson Cordeiro ; FREZATTI, Fábio

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

Segundo Gil (1994), o estudo de caso é o estudo de determinado fenômeno em relação ao contexto que ele está inserido, por meio de uma análise aprofundada de um ou mais objetos, no qual, permitirá seu detalhado conhecimento.

Conforme Mattar (1994), o objetivo principal do estudo de caso é aprofundar o conhecimento acerca de um problema, para que se possa estimular a compreensão e sugerir hipóteses.

Inicialmente, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica em livros e sites oficiais a partir do tema em estudo, para ter uma base do que já foi produzido sobre o assunto, além de adquirir novos conhecimentos que serviram para a realização do estudo. Em seguida, a pesquisadora fez o levantamento dos dados documentais do setor financeiro da empresa.

A partir da coleta dos dados necessários para a pesquisa, os mesmos foram organizados e transformados em informações, por meio da construção de planilhas.

A elaboração da estrutura do fluxo de caixa ocorreu por meio da análise dos dados da empresa e análise dos modelos existentes em forma bibliográfica.

Por fim, foi realizada a proposta de implantação do fluxo de caixa na empresa Eletrônica Vicente, pela elaboração de um plano, que contém em seu corpo planilhas de resultados, além de textos explicativos de cada etapa concluída.

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a amostra é a seleção de uma parcela da população total, ou seja, um subconjunto.

Para Diehl e Tatim (2004), a população alvo é o conjunto de elementos mensuráveis e que de alguma forma colaborarão para a conclusão dos resultados da pesquisa.

A amostragem não probabilística, é conceituada como aquela que não depende de fórmulas, pois pode ser feita de forma intencional ou por conveniência, na qual, o pesquisador se dirige aos elementos que pretende estudar (DIEHL; TATIM, 2004).

A população alvo será estruturada conforme o quadro a baixo:

Quadro 13: Estruturação da população alvo

OBJETIVO	PERÍODO	EXTENÇÃO	UNIDADE DE AMOSTRAGEM	ELEMENTO
Levantar dados financeiros da empresa em estudo	17/08/2015 à 31/08/2015	Empresa	Setor financeiro	Responsável pelo setor financeiro e contabilidade

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

O presente estudo ocorreu em uma microempresa, atuante no comércio varejista de peças, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos, atuando no ramo de vendas e instalações de antenas em geral. A empresa denominada Eletrônica Vicente, foi fundada no ano de 1997 na cidade de São João do Sul/SC. Atualmente, conta com 3 funcionários em loja e 2 instaladores autônomos.

A empresa recebeu o nome “Eletrônica Vicente” devido a sua primeira atividade fim, no qual, eram comercializados serviços de consertos de produtos eletroeletrônicos. Com o decorrer dos anos, sua atividade fim foi se moldando a demanda de mercado da região, porém, o nome da empresa permaneceu o mesmo.

Atualmente, seus produtos e serviços estão presentes em casas, prédios e comércios em geral, os municípios vizinhos da região sul de Santa Catarina, e região norte do estado do Rio Grande do Sul.

Apesar do seu tempo de atuação no mercado, a empresa não conta com muitos conhecimentos administrativos o que acarreta na desorganização dos processos, além da falta de controles financeiros, impossibilitando a mensuração de seus recursos para possíveis investimentos ou a necessidade de financiamentos.

Portanto, foi necessário a coleta de dados documentais do setor financeiro de empresa em estudo, para ter uma melhor visão das entradas e saídas de recursos, além de proporcionar a expansão de seus controles no âmbito financeiro, por meio do instrumento do fluxo de caixa.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Para Lakatos e Marconi (2001), a coleta de dados pode ser definida como a etapa da pesquisa, na qual, se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, para que se alcance os dados previstos.

“A coleta de dados ocorre após a escolha e delimitação do assunto, a revisão bibliográfica, a definição dos objetivos, a formulação do problema e das hipóteses e a identificação das variáveis” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 134).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, na qual, utilizou-se de livros, artigos e documentos financeiros da empresa em estudo. Os dados coletados têm caráter primário e secundário.

Segundo Diehl e Tatim (2004), os dados de fontes primárias são colhidos e registrados pelo próprio pesquisador em primeira mão, como por exemplo,

entrevistas, questionários, formulários e observações. Já os dados de fontes secundárias não são criados pelo pesquisador, são dados já existentes, como relatórios e fontes bibliográficas.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Para Lakatos e Marconi (2001), após manipular os dados e obter os resultados, o próximo passo é analisar e interpretar os mesmos, para que se possa acrescentar à pesquisa. Ainda segundo os autores, ao analisar os dados o pesquisador entra em maiores detalhes sobre pesquisa, a fim de conseguir respostas às suas dúvidas, além de relacionar as informações obtidas e as hipóteses formuladas.

Segundo Diehl e Tatim (2004), a análise dos dados coletados se faz relevante tanto para as pesquisas quantitativas quanto as qualitativas, no qual, é necessário organizar os dados coletados para que eles possam ser interpretados pelo pesquisador por meio de instrumentos específicos de análise de dados, os quais se ajustam aos diversos tipos de pesquisas e de material colhido.

O método quantitativo, segundo Barros e Lehfeld (1986, p. 70) “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples [...] às mais complexas”.

"A análise quantitativa é a quantificação que se faz dos dados obtidos, na qual o número dos sujeitos participantes, as médias e as percentagens resultantes serão dispostos sob a forma de tabelas e gráficos" (JUNIOR, 2008, P. 128).

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (DIEHL; TATIM, 2004, p. 52).

Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006), a pesquisa com enfoque qualitativo utiliza coleta de dados sem medição numérica, podendo ou não provar hipóteses a partir de sua interpretação. Ainda segundo os autores, a pesquisa

qualitativa pode ser caracterizada como observação não-estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupo, entre outros.

A presente pesquisa teve caráter quantitativo quanto a coleta de dados e caráter quantitativo/qualitativo em relação as análises dos dados, na qual, utilizou o programa *Microsoft Excel* para a apresentação dos dados coletados, e para a análise dos mesmos, possibilitando a construção do fluxo de caixa da empresa em estudo.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Síntese dos procedimentos metodológicos foi elaborada para uma melhor compreensão das etapas e métodos que foram utilizados para a realização da pesquisa do presente estudo.

Quadro 14: Síntese dos procedimentos metodológicos

Objetivos específicos	Tipo de pesquisa	Meios de investigação	Classificação da pesquisa	Técnicas de coleta e apresentação de dados	Procedimentos de coleta e apresentação de dados	Técnica de análise de dados
Fundamentar a ferramenta do fluxo de caixa	Descritiva	Bibliográfico	Secundário	Busca em base de dados, sites e Livros	Levantamento de dados e conteúdo sobre a ferramenta fluxo de caixa	Qualitativa
Levantar dados financeiros da empresa em estudo	Descritiva	Documental	Primário	Levantamento de dados internos da empresa	Coleta de dados financeiros no sistema informatizado, em notas fiscais e nos relatórios contábeis	Quantitativa
Organizar s informações levantadas	Descritiva	Documental	Primário	Sistematizar as planilhas e relatórios financeiros	Identificar as planilhas, relatórios e dados pertinentes aos objetivos do estudo	Quantitativa
Elaborar a estrutura do fluxo de caixa	Descritiva	Estudo de caso e Bibliográfico	Primário e Secundário	Análise dos dados e dos modelos das estruturas de fluxo de caixa	Apresentação na forma de planilhas e textos	Quantitativa /Qualitativa
Propor as etapas para a implantação do fluxo de caixa	Descritiva	Estudo de caso	Primário e Secundário	Elaboração do plano de implantação	Apresentação na forma de texto e planilha de resultados	Quantitativa /Qualitativa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Uma forma importante de medir o desempenho das empresas é por meio das análises de seus demonstrativos financeiros, dessa maneira, nesse capítulo encontram-se os resultados e análises obtidas pela pesquisa documental realizada na empresa Eletrônica Vicente, situada no município de São João do Sul/SC.

4.1 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa foi elaborado por meio da coleta de dados do setor financeiro da empresa, além de documentos disponibilizados pela contabilidade, no período de janeiro a setembro de 2015. Já as premissas utilizadas para a elaboração do fluxo de caixa projetado, foram repassadas pelo proprietário da organização.

Na composição do fluxo de caixa estão as atividades operacionais, atividades de investimentos e de financiamentos, utilizadas para se ter uma visão geral de todas as movimentações realizadas pela empresa durante o ano de 2015, além de gerar informações relevantes para as tomadas de decisão. Segue a baixo o resumo do demonstrativo dos fluxos de caixa elaborado a partir da pesquisa, sendo que para se chegar aos valores, foram utilizados relatórios econômicos e financeiros, tais como: balancetes, balanço patrimonial e DRE.

Quadro 15: Resumo do fluxo de caixa

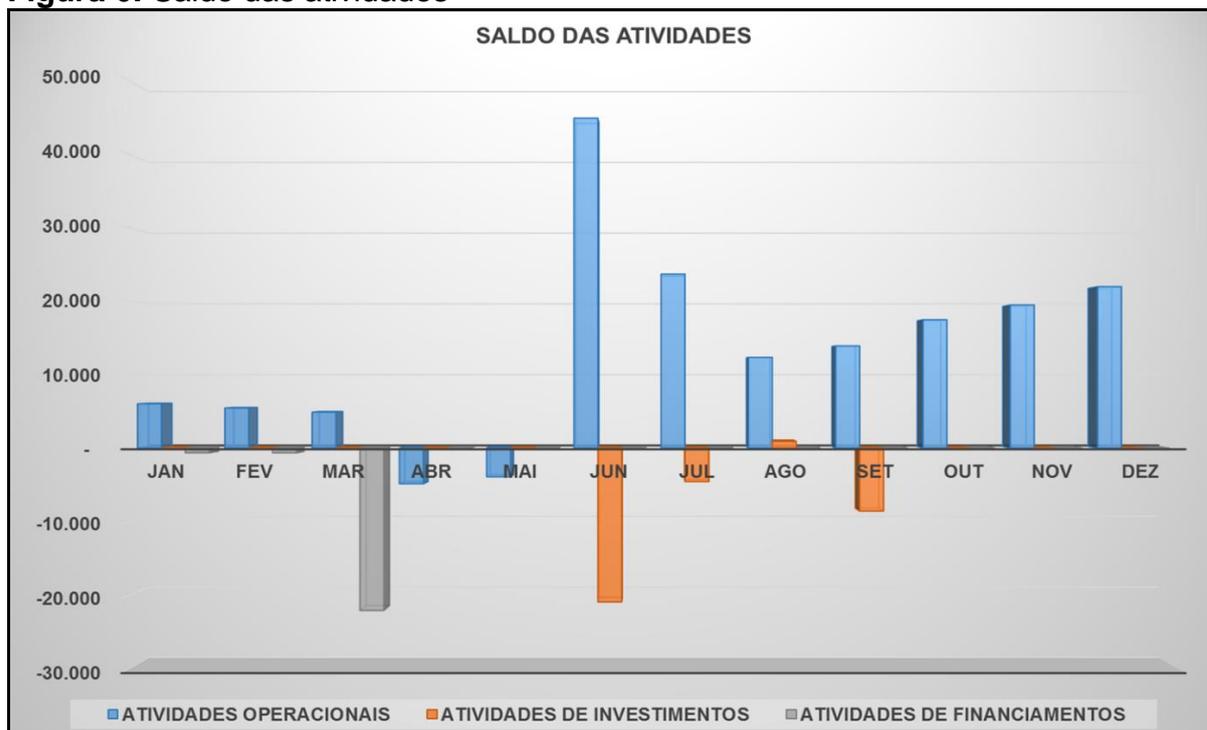
RESUMO	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Previsto	Previsto	Previsto	TOTAL	AV
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ			
1 - SALDO INICIAL [=]	59.285,93	64.171,00	68.469,26	50.741,86	45.374,36	40.954,82	64.444,08	83.073,52	95.856,56	100.700,36	117.700,36	133.806,36	133.806,36	59.285,93	17,68%
2 - ATIVIDADES OPERACIONAIS [=]	5.541,46	4.961,23	4.394,12	- 5.367,50	- 4.419,54	44.448,73	23.206,67	11.868,04	13.427,50	17.000,00	16.106,00	18.606,00	18.606,00	149.772,71	44,67%
3 - ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS [=]	- 20.959,47	- 4.577,23	915,00	- 8.583,70	- 33.205,40	-9,90%
4 - ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS [=]	- 656,39	- 662,97	- 22.121,52	- 23.440,88	-6,99%
5 - SALDO FINAL [=]	64.171,00	68.469,26	50.741,86	45.374,36	40.954,82	64.444,08	83.073,52	95.856,56	100.700,36	117.700,36	133.806,36	152.412,36	152.412,36	152.412,36	45,46%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

Conforme pode-se observar no quadro acima, dentro da estrutura do fluxo de caixa com suas três divisões, percebe-se que o saldo das atividades operacionais é altíssimo, representando quase metade da receita recebida. Isso demonstra o quão saudável é a situação financeira da empresa, sendo capaz de investir e amortizar financiamentos.

Por meio do resumo do fluxo de caixa, pode-se notar as variações ocorridas nos três grupos de atividades, do mês de janeiro a setembro do ano de 2015, além da previsão para os últimos três meses do ano e as análises verticais de cada grupo. A partir disso, abaixo encontra-se o gráfico do saldo das atividades, no qual, resume em valores o comportamento das atividades operacionais, de investimento e financiamentos.

Figura 6: Saldo das atividades



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

Ao analisar o gráfico acima pode-se perceber que as atividades operacionais em sua maioria foram de resultados positivos, exceto nos meses de abril e maio de 2015, devido a uma forte queda de venda, fato esse que é comum e natural para a empresa nessa época do ano. Os saldos das atividades de financiamentos foram negativos, conforme demonstra a figura acima. Já as atividades de investimentos foram iniciadas no mês de junho, onde a empresa aplicou os recursos excedentes em instituições financeiras, decorrentes das sobras de caixa no período. Isso demonstra que ao longo do ano a empresa possui uma satisfatória geração operacional de caixa, geração essa suficiente para cobrir as atividades de investimentos e financiamentos.

A seguir está disposto o fluxo de caixa completo do ano de 2015:

Quadro 16: Fluxo de caixa (AV – Análise Vertical)

RESUMO	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Previsto	Previsto	Previsto	TOTAL	AV
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ			
1 - SALDO INICIAL [=]	59.285,93	64.171,00	68.469,26	50.741,86	45.374,36	40.954,82	64.444,08	83.073,52	95.856,56	100.700,36	117.700,36	133.806,36	59.285,93	17,68%	
2 - ATIVIDADES OPERACIONAIS [=]	5.541,46	4.961,23	4.394,12	- 5.367,50	- 4.419,54	44.448,73	23.206,67	11.868,04	13.427,50	17.000,00	16.106,00	18.606,00	149.772,71	44,67%	
2.1 - ENTRADAS [+]	18.408,80	25.040,02	14.647,21	13.036,14	17.473,21	51.327,04	32.244,05	17.147,77	33.325,97	34.086,40	37.278,99	41.269,74	335.285,34	100,00%	
2.1.1 - Clientes [+]	18.408,80	25.040,02	14.647,21	13.036,14	17.473,21	51.327,04	32.244,05	17.147,77	33.325,97	34.086,40	37.278,99	41.269,74	335.285,34	100,00%	
2.2 - SAÍDAS [-]	12.867,34	20.078,79	10.253,09	18.403,64	21.892,75	6.878,31	9.037,38	5.279,73	19.898,47	17.086,40	21.172,99	22.663,74	185.512,63	55,33%	
2.2.1 - CUSTOS VARIÁVEIS [-]	8.166,45	15.366,90	5.597,01	13.759,54	17.265,90	2.545,86	4.634,66	1.012,64	15.590,00	12.732,99	13.925,58	15.416,33	126.013,86	37,58%	
2.2.1.1 - Equipamentos [-]	6.778,82	14.525,32	4.695,49	13.190,12	16.771,78	1.880,18	3.933,41	-	14.822,11	11.726,57	12.824,90	14.197,82	115.346,53	34,40%	
2.2.1.2 - Simples Nacional [-]	1.387,63	841,58	901,52	569,42	494,12	665,68	701,25	1.012,64	767,89	1.006,42	1.100,68	1.218,51	10.667,33	3,18%	
2.2.2 - CUSTOS FIXOS [-]	4.700,89	4.711,89	4.656,08	4.644,10	4.626,85	4.332,45	4.402,72	4.267,09	4.308,47	4.353,41	7.247,41	7.247,41	59.498,78	17,75%	
2.2.2.1 - Energia Elétrica [-]	175,44	204,57	188,60	186,76	133,17	116,02	166,53	175,90	185,66	169,21	169,21	169,21	2.040,28	0,61%	
2.2.2.2 - Telefone [-]	422,78	440,29	396,45	403,56	433,30	416,43	405,55	291,19	316,31	360,13	360,13	360,13	4.606,25	1,37%	
2.2.2.3 - Contabilidade [-]	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	4.320,00	1,29%	
2.2.2.4 - Seguros [-]	271,03	271,03	271,03	253,78	253,78	-	-	-	-	-	-	-	1.320,65	0,39%	
2.2.2.5 - Salários [-]	1.794,00	1.794,00	1.794,00	1.729,00	1.794,00	1.794,00	1.794,00	1.716,00	1.794,00	1.794,00	3.588,00	3.588,00	24.973,00	7,45%	
2.2.2.6 - Pró-Labore [-]	644,36	701,32	701,32	701,32	701,32	701,32	701,32	701,32	701,32	701,32	1.402,64	1.402,64	9.761,52	2,91%	
2.2.2.7 - FGTS [-]	217,74	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	312,00	312,00	2.245,74	0,67%	
2.2.2.8 - INSS [-]	235,64	242,68	242,68	242,68	242,68	242,68	242,68	242,68	242,68	242,68	485,36	485,36	3.390,48	1,01%	
2.2.2.9 - Emergência/Contingência [-]	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	6.000,00	1,79%	
2.2.2.10 - Tarifas Bancárias [-]	79,90	42,00	46,00	111,00	52,60	46,00	76,64	124,00	52,50	70,07	70,07	70,07	840,85	0,25%	
3 - ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS [=]	-	-	-	-	-	- 20.959,47	- 4.577,23	915,00	- 8.583,70	-	-	-	- 33.205,40	-9,90%	
3.1 - ENTRADAS [+]	-	-	-	-	-	-	50,00	915,00	-	-	-	-	965,00	0,29%	
3.1.1 - Diversas [+]	-	-	-	-	-	-	50,00	915,00	-	-	-	-	965,00	0,29%	
3.2 - SAÍDAS [-]	-	-	-	-	-	20.959,47	4.627,23	-	8.583,70	-	-	-	34.170,40	10,19%	
3.2.1 - Aplicação [-]	-	-	-	-	-	20.959,47	4.627,23	-	8.583,70	-	-	-	34.170,40	10,19%	
4 - ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS [=]	- 656,39	- 662,97	- 22.121,52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	- 23.440,88	-6,99%	
4.1 - ENTRADAS [+]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%	
4.1.1 - Empréstimos e Financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%	
4.2 - SAÍDAS [-]	656,39	662,97	22.121,52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.440,88	6,99%	
4.2.1 - Empréstimos e Financiamentos	656,39	662,97	22.121,52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.440,88	6,99%	
5 - SALDO FINAL [=]	64.171,00	68.469,26	50.741,86	45.374,36	40.954,82	64.444,08	83.073,52	95.856,56	100.700,36	117.700,36	133.806,36	152.412,36	152.412,36	45,46%	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

O quadro 16 corresponde ao fluxo de caixa da empresa Eletrônica Vicente, situada na cidade de São João do Sul/SC, elaborado durante o período de janeiro a dezembro de 2015.

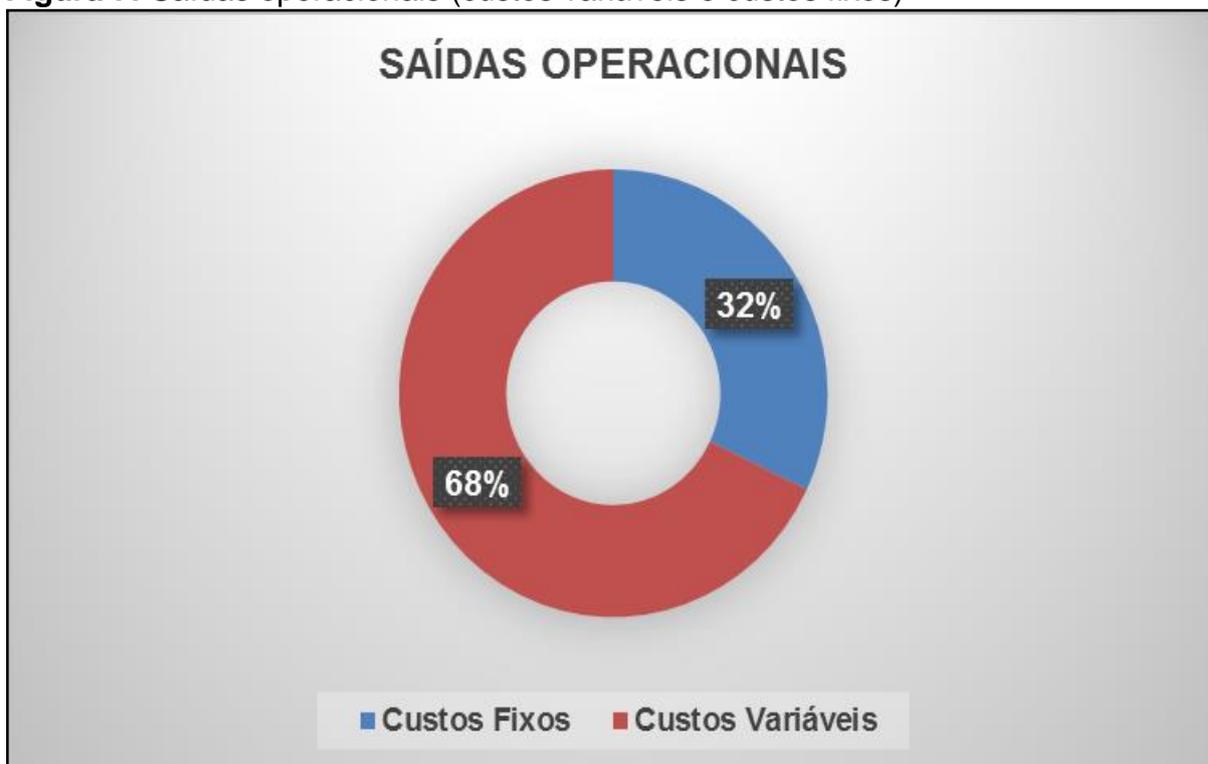
O fluxo de caixa elaborado, possui 5 grupos de contas, são eles:

- Grupo 1: é formado pelo saldo inicial de caixa;
- Grupo 2: Atividades operacionais, no qual, contém as subcontas de entradas e saídas. As entradas são provenientes da única fonte de recursos da empresa, a venda de produtos. Já as saídas são compostas por custos fixos e variáveis, ou seja, os desembolsos realizados pela empresa;
- Grupo 3: composto pelas atividades de investimentos, contando com subcontas de entradas e saídas. Essas atividades são realizadas quando há sobra de caixa na empresa;
- Grupo 4: refere-se às atividades de financiamentos, ou seja, empréstimos para a aquisição de um automóvel;
- Grupo 5: formado pelo saldo final de caixa;
- Análise vertical: Apresenta a representatividade de cada conta em relação ao total das saídas operacionais.

Ao analisar o DFC, pode-se perceber que dos 55,33% das saídas operacionais, 34,4% são destinadas aos fornecedores de equipamentos. Isso é um ponto positivo, pois quanto maiores forem os custos variáveis em relação aos custos fixos, melhor será para a empresa.

Foram elaborados gráficos para melhor compreensão do fluxo de caixa. Abaixo encontra-se o gráfico das saídas operacionais:

Figura 7: Saídas operacionais (custos variáveis e custos fixos)

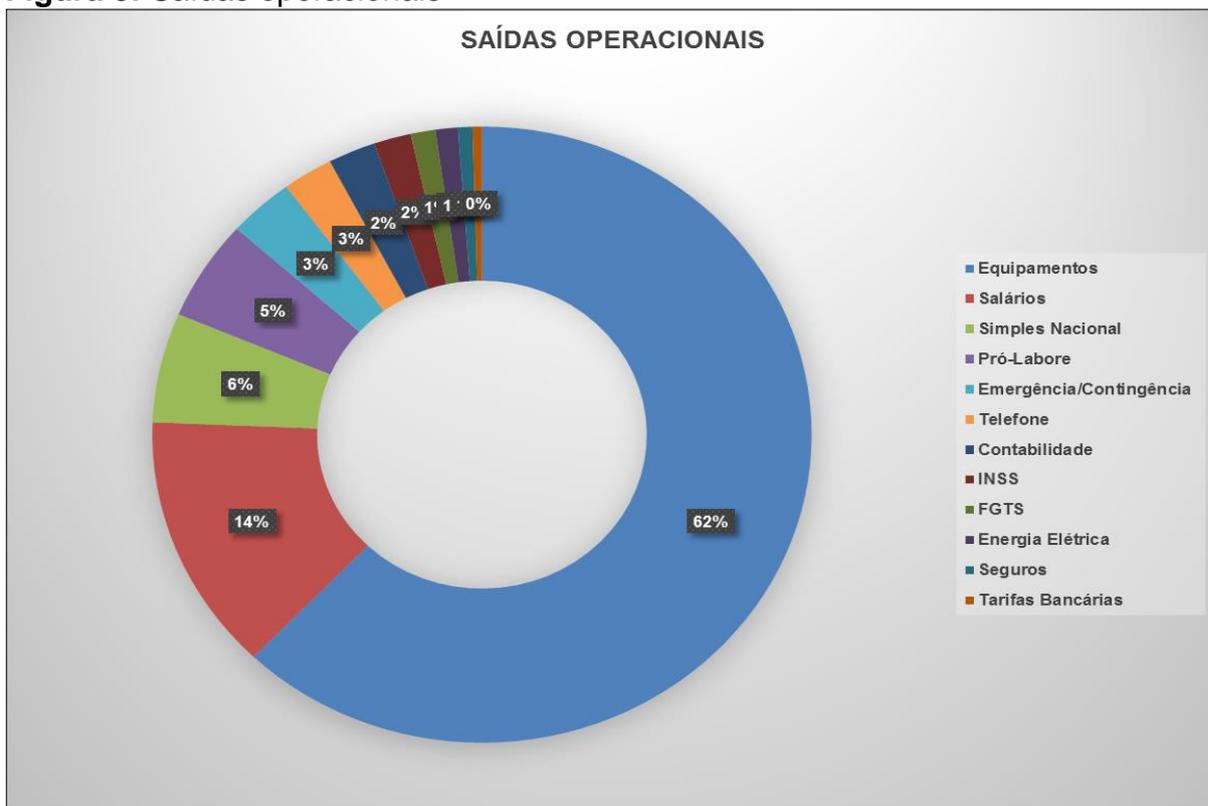


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

Por meio do gráfico 7, pode-se perceber que os custos variáveis são aqueles que mais geram saídas operacionais no caixa da empresa em estudo, chegando aos 68%.

O grande problema financeiro das empresas é o custo fixo, que nesse caso é baixo.

O gráfico a seguir, demonstrará o percentual que cada um dos custos representa no total das saídas operacionais:

Figura 8: Saídas operacionais

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

Como se pode observar, entre os custos variáveis, os equipamentos estão com o maior percentual, chegando à 62% dos custos totais. Já em relação aos custos fixos, as saídas de maior representatividade são os salários, com 14%.

As provisões de 13º salário foram feitas conforme determinada a legislação vigente, do dia 30-11 e dia 20-12. Os encargos também dobram pois são proporcionais, já as férias geralmente entram em janeiro, então nesse caso não são abrangidas por esse fluxo de caixa.

4.2 ANÁLISES DOS INDICADORES

As análises dos demonstrativos financeiros possuem elevada relevância, porém, para que se tenha uma visão mais clara da situação e desempenho das empresas, se faz importante as análises de indicadores financeiros, no qual, utiliza-se dados dos demonstrativos para calculá-los.

A análise de índices envolve métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros para que haja compreensão, análises e monitoramentos do desempenho da organização (GITMAN, 2010).

O quadro abaixo apresenta o resumo dos indicadores dos meses de janeiro a setembro de 2015:

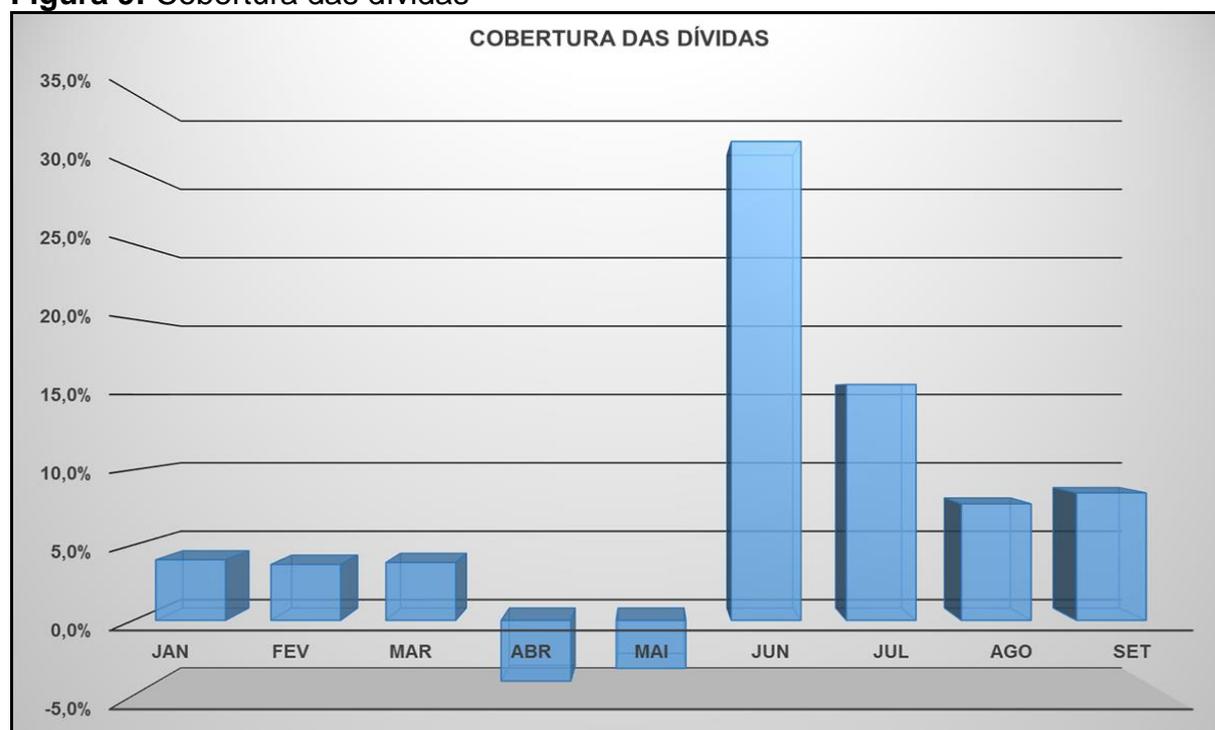
Quadro 17: Indicadores

INDICADORES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
COBERTURA DE DÍVIDAS	👉 3,7%	👉 3,4%	👉 3,4%	👎 -4,4%	👎 -3,6%	👈 31,5%	👉 15,3%	👉 7,2%	👉 8,2%
RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	👎 2,7%	👎 2,2%	👎 1,9%	👎 -2,2%	👎 -1,7%	👈 16,7%	👉 8,0%	👎 3,9%	👉 4,1%
COBERTURA DE INVESTIMENTOS	👎 0,0%	👎 0,0%	👎 0,0%	👎 0,0%	👎 0,0%	👈 212,1%	👈 501,5%	👈 1297,1%	👎 156,4%
RETORNO TOTAL	🟢 844,2%	🟢 748,3%	🔴 19,9%	🔴 0,0%	🔴 0,0%	🔴 0,0%	🔴 0,0%	🔴 0,0%	🔴 0,0%
RETORNO SOBRE VENDAS	🔴 27,2%	🔴 21,0%	🔴 31,1%	🔴 -41,5%	🔴 -25,3%	🟢 358,3%	🔴 86,9%	🔴 60,4%	🔴 49,2%
RETORNO SOBRE ATIVO	🔴 1,5%	🔴 1,3%	🔴 1,2%	🔴 -1,5%	🔴 -1,2%	🟢 10,9%	🟡 5,3%	🔴 2,5%	🟡 2,7%
FLUXO SOBRE LUCRO	🔴 37,0%	🔴 26,5%	🔴 48,4%	🔴 -66,5%	🔴 -35,7%	🟢 480,0%	🔴 103,0%	🔴 83,6%	🔴 54,1%
LIQUIDEZ CORRENTE	📊 246,8%	📊 264,7%	📊 302,0%	📊 323,0%	📊 349,6%	📊 320,8%	📊 320,3%	📊 311,0%	📊 329,8%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

A partir do quadro resumo de indicadores, foram elaborados os gráficos abaixo:

Figura 9: Cobertura das dívidas

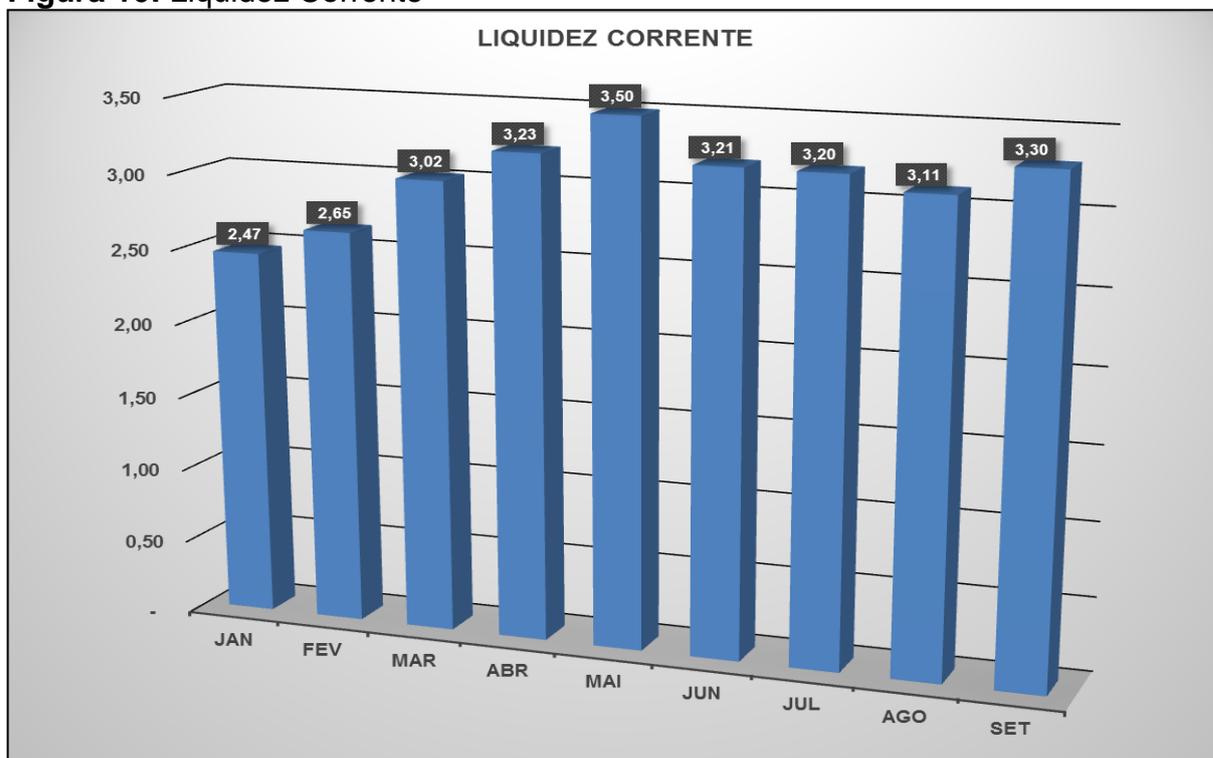


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

Ao analisar o gráfico de cobertura das dívidas, pode-se perceber que apesar de apresentar valores negativos nos meses de abril e maio, a empresa é capaz de cumprir seus compromissos de curto e longo prazo.

A empresa conseguiu quitar 70% da dívida bancária em nove meses, com sua alta geração de caixa operacional, ou seja, as dívidas tornaram-se pequenas, mesmo em um ano de crise.

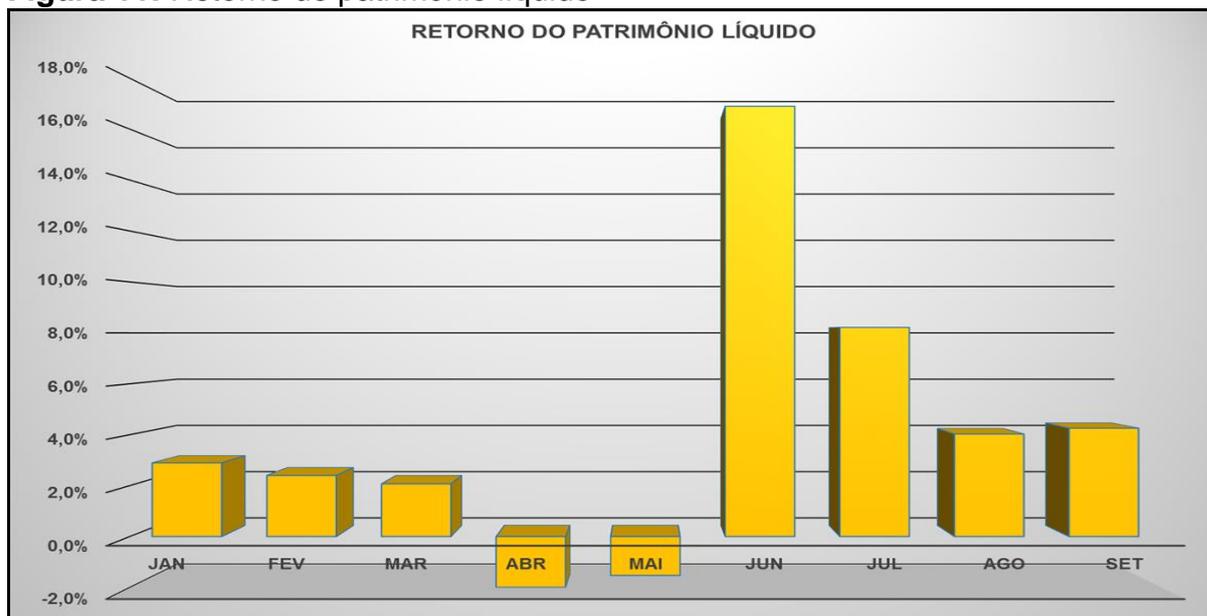
Figura 10: Liquidez Corrente



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

A liquidez de uma empresa é analisada pela capacidade de honrar suas obrigações, principalmente as de curto prazo. A empresa que apresentar uma liquidez baixa deve ficar em alerta, pois problemas futuros como insolvência, e fluxo de caixa negativo podem vir a ocorrer (GITMAN, 2010).

Nesse sentido, a empresa em estudo apresenta liquidez corrente alta, podendo honrar com seus compromissos.

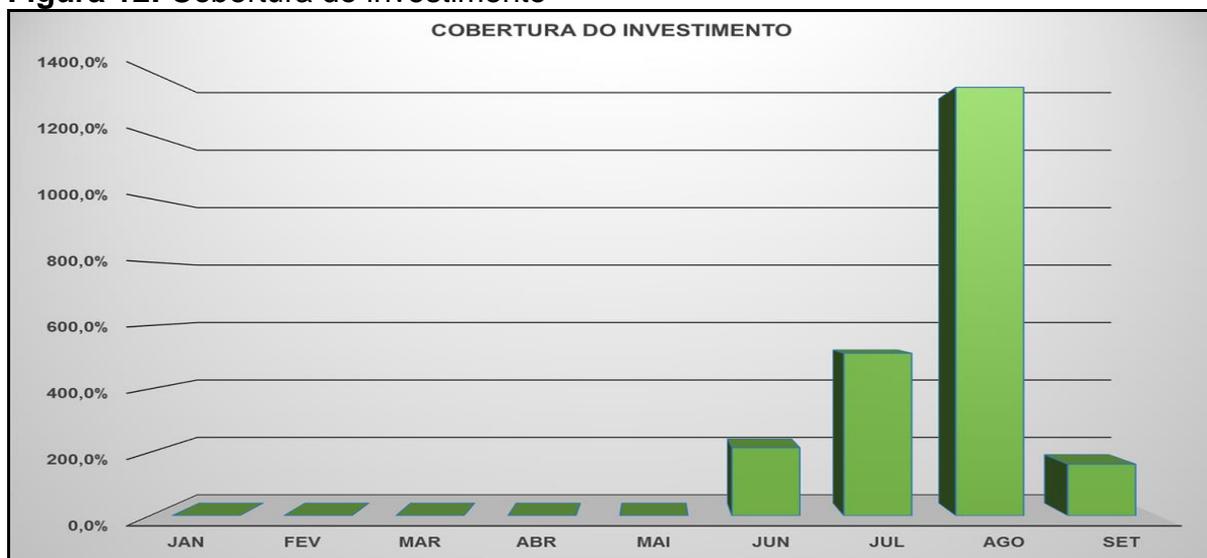
Figura 11: Retorno do patrimônio líquido

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

A composição da estrutura de capital de uma empresa é decorrente de fontes de financiamentos utilizados, os fundos são aplicados pelos proprietários da organização ou por terceiros, no qual, esperam retorno sobre o valor fornecido (SILVA, 2008).

Em outras palavras, o retorno do patrimônio líquido é: o quanto do dinheiro investido pelo sócio e mais os lucros estão rendendo.

A partir da análise do gráfico 10, a empresa apresentou no ano de 2015 um bom retorno do patrimônio líquido, chegando à 16,9% no mês de Junho.

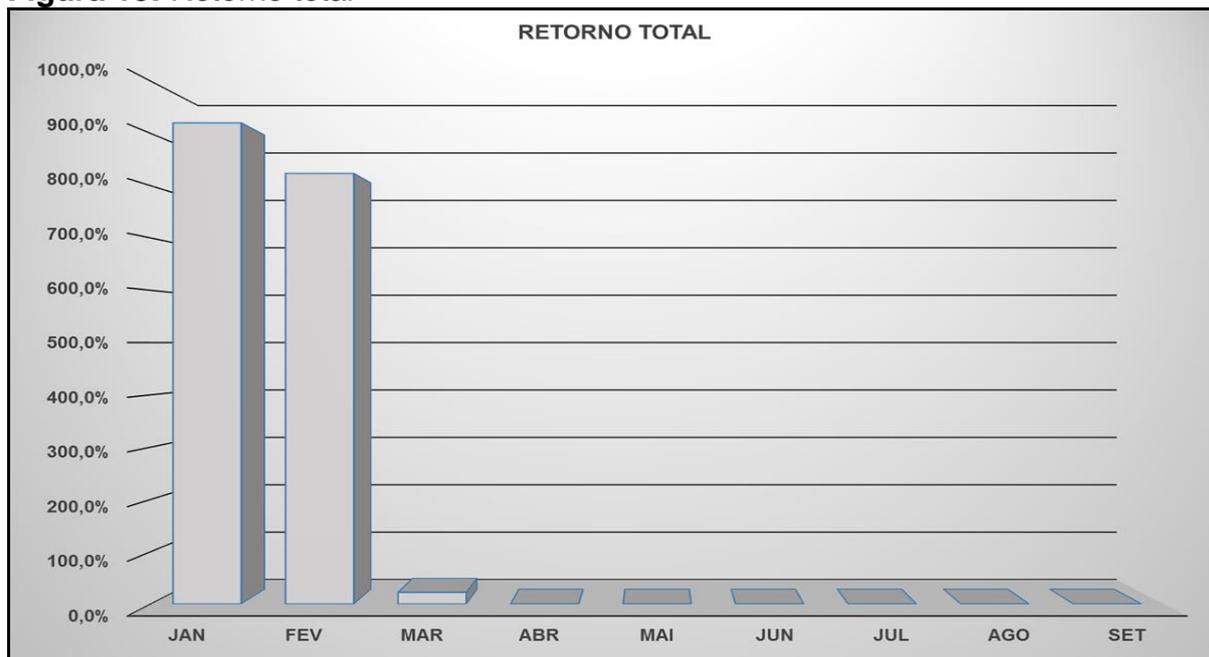
Figura 12: Cobertura do investimento

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

Esse indicador mostra que a empresa nos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2015 foi capaz de financiar seus investimentos com recursos próprios. Nesse caso, os investimentos caracterizam-se como aplicações financeiras.

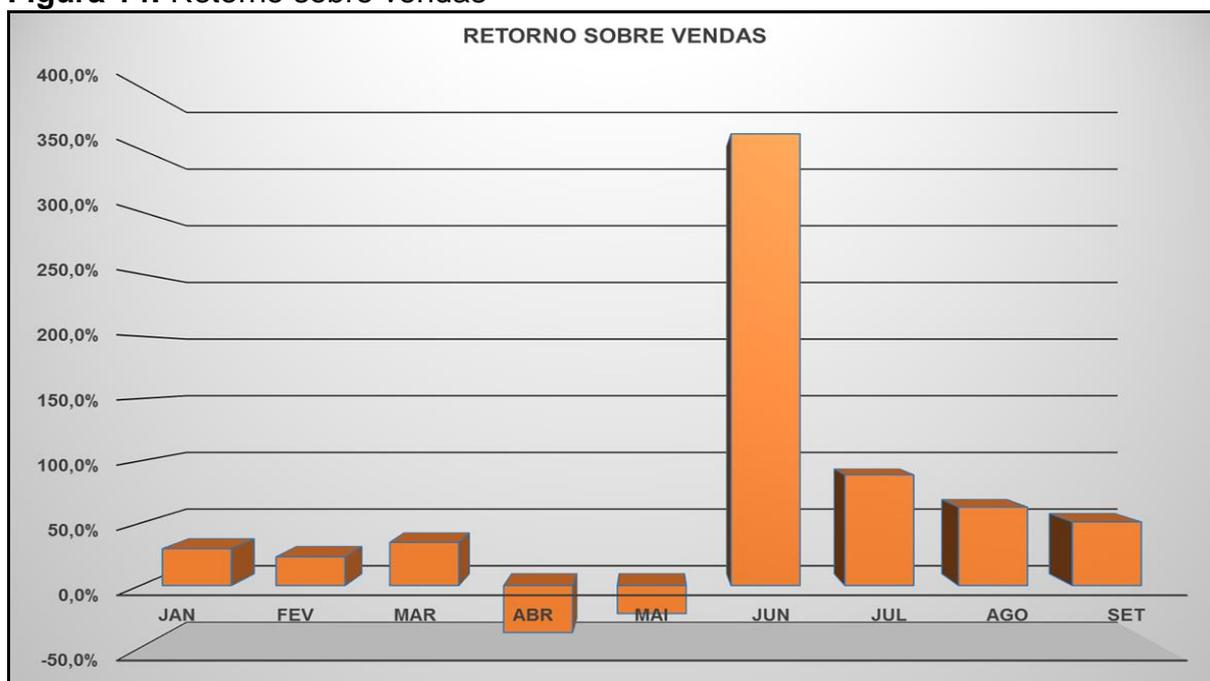
A inadimplência por parte dos clientes foi estimada em 5%.

Figura 13: Retorno total



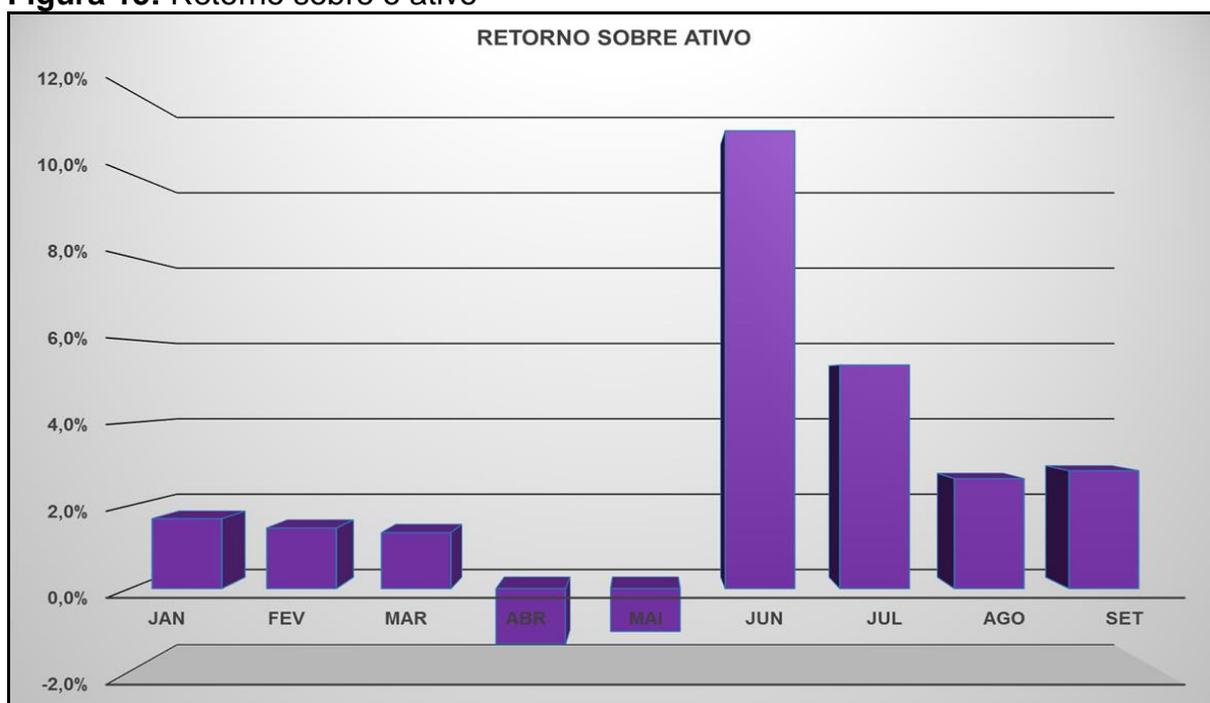
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

A figura 13 apresenta o gráfico do retorno total, no qual, demonstra em quantos meses os financiamentos foram quitados. A empresa em estudo foi capaz de quitar todos os seus financiamentos até março de 2015, recurso esse destinado a compra de um automóvel para uso da empresa, por meio do valor financiado de R\$ 14.826,32.

Figura 14: Retorno sobre vendas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

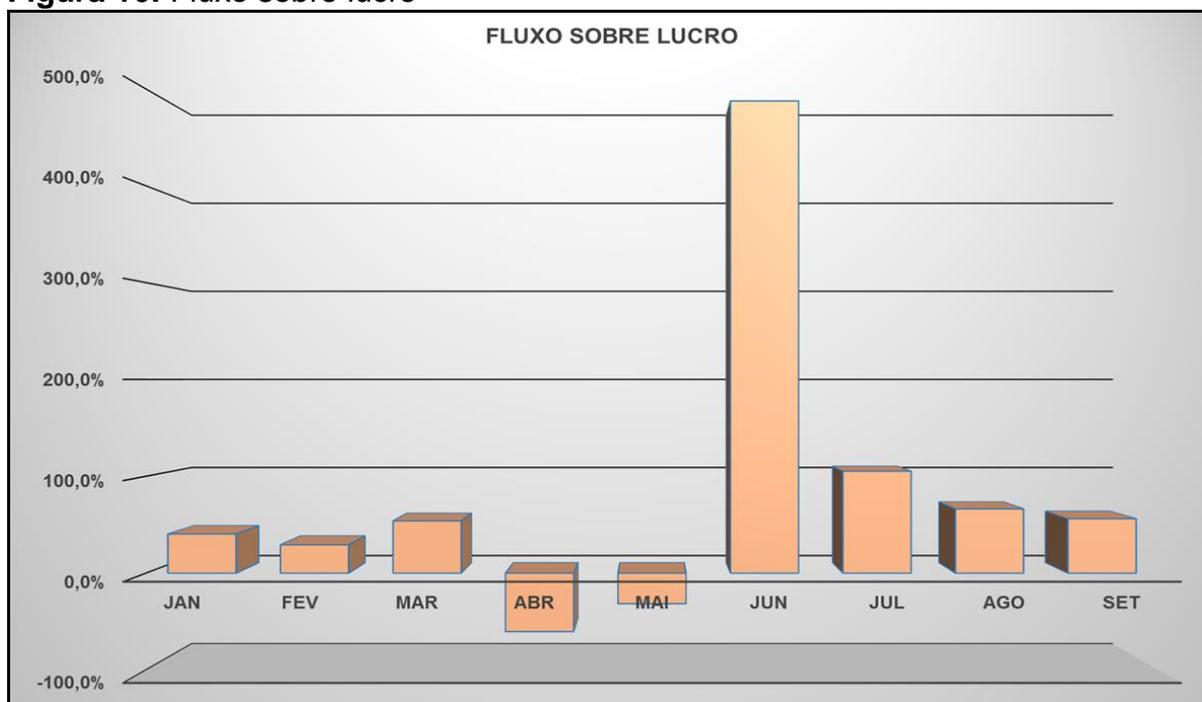
A partir das vendas realizadas pela empresa, percebe-se que não houve geração de caixa operacional nos meses de abril e maio devido à queda das vendas, e que a geração de caixa operacional dos demais meses variou bastante, chegando ao valor máximo de 362,4%.

Figura 15: Retorno sobre o ativo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

O retorno sobre ativo representa o quanto a empresa está rendendo hoje, em termos de caixa. No caso da empresa em estudo, a obtenção desse retorno foi positiva, chegando à 11% no mês de Junho de 2015.

Figura 16: Fluxo sobre lucro



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015)

O índice de fluxo sobre lucro demonstra o quanto do lucro líquido foi revertido em caixa das operações. Nesse caso, no decorrer dos meses do ano de 2015, o lucro revertido em caixa das operações ultrapassou os 500%. É importante ressaltar que o lucro mencionado acima, é o lucro recebido. (Os balancetes, BP e DRE estão nos anexos que não foram postados em virtude do tamanho do arquivo).

Ao final da elaboração do fluxo de caixa da empresa em estudo, e as análises do mesmo, foi apresentado ao proprietário a proposta de implantação, na qual, teve boa aceitação, não havendo resistência. A empresa pretende dar continuidade na construção dos demonstrativos, como forma de aprimorar sua gestão.

5 CONCLUSÃO

Atualmente, as empresas precisam cada vez mais de controles financeiros, de modo a gerir seus recursos e maximizar os processos das demais áreas (PIRES; SANTOS; OLIVEIRA,2006). Um dos instrumentos mais eficazes utilizados para controles financeiros é o fluxo de caixa, no qual, proporciona uma visão geral da saúde da empresa, além de auxiliar nas tomadas de decisão.

Com base nisso, o propósito dessa pesquisa, que é a implantação do fluxo de caixa na empresa em estudo, se deu pela percepção da pesquisadora em relação à falta de controles financeiros na mesma, o que dificulta a tomada de decisão baseada em números.

A partir desse momento, definiu-se o objetivo geral proposto para essa monografia, que é: propor a implantação da ferramenta de fluxo de caixa, para que assim, possa se estabelecer um controle financeiro da empresa em estudo. E os objetivos específicos, que são: fundamentar a ferramenta do fluxo de caixa; levantar e organizar os dados financeiros da empresa em estudo; elaborar um modelo de fluxo de caixa e propor a implantação do fluxo de caixa com base no modelo sugerido.

Após estabelecer os objetivos, iniciou-se a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas, para adquirir maior embasamento teórico a partir do tema abordado nessa monografia, além de definir a metodologia a ser utilizada para a conclusão da mesma.

Os aspectos citados acima deram subsídios para o início da pesquisa, que foi realizada por meio da coleta de dados financeiros da empresa Eletrônica Vicente nos meses de janeiro a setembro de 2015.

Ao encerrar a coleta de dados, foi elaborado o modelo de fluxo de caixa, a partir das necessidades da empresa em estudo, no qual, foi composto pelo saldo inicial, atividades operacionais, atividades de investimentos, atividades de financiamentos e saldo final, contando com suas contas e subcontas. Após o modelo pronto, os dados coletados foram utilizados para compor o fluxo de caixa da empresa.

Com a devida finalização do fluxo de caixa da empresa Eletrônica Vicente, foram projetados os três últimos meses do mesmo ano, baseados em dados históricos do fluxo de caixa realizado até setembro, por meio de balancetes e

DRE disponibilizados pela contabilidade da empresa, além da previsão do empresário para os respectivos meses.

As análises do fluxo de caixa mostraram que, apesar da falta de controles financeiros, a empresa está saudável, possuindo saldos positivos e podendo honrar seus compromissos.

Por fim, respondendo à questão problema dessa monografia, para se estabelecer o controle financeiro da empresa em estudo por meio da ferramenta de fluxo de caixa, se faz necessária a alimentação diária e mensal do mesmo, para que se possa projetar os meses futuros, além de analisá-los utilizando o DFC e alguns indicadores. As informações obtidas por meio do fluxo de caixa serão utilizadas para se ter uma visão ampla da situação financeira da empresa, como fator essencial nas tomadas de decisão baseadas em números, além de descentralizar a gerência e substituir o processo empírico pelo processual.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Administração do capital de giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AZEVEDO, Osmar Reis. **DFC e DVA: Demonstração dos fluxos de caixa e do valor Adicionado**. 1. Ed. São Paulo: IOB, 2008.

BARROS, Aidil da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.

BRASIL. **Lei complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em 09 maio 2015.

BRASIL, Secretaria da Receita Federal do. **Simples: Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP)**. Brasília, DF., 2005. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2005/pergresp2005/pr108a200.htm>>. Acesso em 09 de maio 2015.

CAPEL, Helton; MARTINS, Luiz Marcelo. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. **Revista de Ciências Empresarias da UNIPAR**, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2012. Disponível em: < <http://revistas.unipar.br/empresarial/article/view/4362/2671>> Acesso em: 20 jun 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Ed. Pearson, 2002.

CHERRY, Richard T. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1977.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**: Como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 112 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

_____. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

HOJI, Masakazu. **Práticas de Tesouraria**: cálculos financeiros de tesouraria. São Paulo: Atlas, 2001.

KASSAI, Silvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. Cad. Estud.. São Paulo, n. 15, p. 01-23, Jun.1997. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511997000100004&lng=en&nrm=iso> Acesso em 12 maio 2015.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas 2001.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010.

LEVY, Michael; WEITZ, Barton A. **Administração de Varejo**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **A empresa familiar**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

LODI, João Bosco. **A empresa familiar**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

NISHIOKA, Marcos Koiti. **Utilização de ferramentas de análise financeira nas micro e pequenas empresas da região sul de Santa Catarina como apoio a tomada de decisão**. Criciúma, SC: 2004. 69 f. Monografia (Especialização em Gerência Financeira) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2004. Disponível em:
<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000026/00002627.PRN.pdf>> Acesso em 12 maio 2015.

OLIVEIRA, Rodney et al. **Gestão do fluxo de caixa para gerenciamento de pequenos empreendimentos**. In: VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1321_Gestao%20do%20Fluxo%20de%20Caixa.pdf> Acesso em 12 mai. 2015.

ROSA, Paulo Moreira da; SILVA, Almir Teles da. **Fluxo de caixa -instrumento de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório**. 2011. Disponível em: <http://www.franciscopaulo.com.br/arquivos/fluxo_de_caixa.pdf>. Acesso em 21 set 2015.

PIRES, Adriana Cristina Barbosa; SANTOS, Vilma da Silva; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. **A eficácia do fluxo de caixa no processo de gestão e tomada de decisão empresarial**. 2006. In: IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/epg/06/EPG0000092_ok.pdf>. Acesso em 13 maio 2015.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Instrução Normativa nº 103**, 30 de abril de 2007. 2007. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/empresario-individual/in-103-enquadramento.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2015.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo. McGraw- Hill, 2006.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira de pequena e média empresa**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Administração financeira de pequena e média empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. **Taxa de Sobrevivência das empresas no Brasil, 2011**. Sebrae. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_e mpresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2015.

_____. **Análise e Planejamento Financeiro**. Sebrae. Brasília, 2011a. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf> Acesso em: 22 jun. 2015.

_____. **Distinções entre microempresa, pequena empresa e MEI**. 2015b. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-as-distincoes-entre-microempresa,-pequena-empresa-e-MEI>>. Acesso em: 02 de maio 2015.

_____. **Conheça as características de negócios familiares.** 201c. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Conhe%C3%A7a-as-caracter%C3%ADsticas-de-neg%C3%B3cios-familiares>>. Acesso em: 07 maio 2015.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas.** São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2006.

SILVA, J. **Análise financeira das empresas.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; OLIVEIRA, Everaldo Leonel de; SPESSATTO, Giseli. Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.76 - p.88, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/viewArticle/896>> Acesso em: 12 de maio 2015.

VESCO, Ari Dal. **Um estudo dos instrumentos de informação econômico-financeira utilizados no processo de gestão das microempresas do comércio varejistas da associação dos municípios do alto Uruguai catarinense – AMAUC.** 2000. 167 f.. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79106/161223.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 22 jun. 2015.

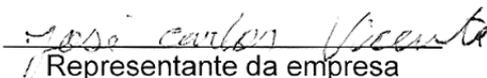
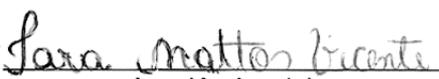
VISÃO DO EMPREENDEDOR. **Importância da Administração Financeira da Empresa.** 2009. Disponível em: <<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>>. Acesso em: 02 de maio 2015.

VISÃO CONTÁBIL. **Demonstração dos fluxos de caixa.** 2008. Disponível em: <<http://www.contabilvisao.com.br/?intSecao=145&intConteudo=699>>. Acesso em: 06 de mai. 2015.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** Uma decisão de planejamento e controle financeiros. 3. ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989.

ANEXO

ANEXO A – Autorização para uso de nome e imagem da empresa citada

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC Curso de Administração de Empresas Projeto de TC	
AUTORIZAÇÃO DO USO DO NOME E DA IMAGEM		
Empresa autorizante: Eletrônica Vicente		
CNPJ: 01.859.425/0001-13	IE: 253.509.491	
Endereço: R. Anselmo Borba	Nº: 501	
Cidade: São João do Sul	Estado: SC	
Fone: (48) 3539-0287	E-mail: eletronicavicente@hotmail.com	
Representante legal: José Carlos Vicente		
Nacionalidade: Brasileiro	Estado Civil: Divorciado	
Profissão: Empresário		
CPF: 690.768.209-53	RG: 2.394.446	
Endereço: R. Anselmo Borba, 501, centro- São João do Sul		
<p>Autorizo o acadêmico (a) abaixo a citar o nome da empresa, bem como, utilizar uso das imagens desta no projeto de TC a ser desenvolvido pelo mesmo.</p>		
Acadêmico (a): Iara Mattos Vicente		
Nacionalidade: Brasileira	Estado Civil: Solteira	
Profissão: Vendedor do Comércio Varejista		
CPF: 095.953.549-70	RG: 6.241.135	
Endereço: R. Manoel Amandio de Borba	Nº: 492	
Cidade: São João do Sul	Estado: SC	
Fone: (48) 88367058	E-mail: iaramattosvicente@hotmail.com	
<p>A responsabilidade pelo uso indevido do nome e da imagem da empresa é de reponsabilidade do referido acadêmico.</p>		
<p>Criciúma/SC, 22 de Junho de 2015.</p>		
 Representante da empresa		
 Acadêmico (a)		

ANEXO B- BALANCETE JANEIRO 2015

BALANCETE PATRIMONIAL				
Empresa:	JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME		Emp.:	369
CNPJ:	01.859.425/0001-13	IE: 253509491	Fone:	(048)3539-0287
Endereço:	RUA ANSELMO BORBA, 501		CEP:	88.970-000
Bairro:	CENTRO		Período:	01/01/2015 a 31/01/2015
Cidade:	SAO JOAO DO SUL - SC		Data do NIRE:	16/05/1997
NIRE:	42102725866			
Folha:	00001			

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/01/2015

		ATIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
1	ATIVO	344.025,38	57.021,63	(42.335,04)	358.711,97
2	ATIVO CIRCULANTE	319.402,04	57.021,63	(41.591,17)	334.832,50
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	59.285,93	46.531,92	(40.966,85)	64.851,00
4	CAIXA GERAL	45.219,96	38.461,92	(19.906,41)	63.775,47
5	CAIXA	45.219,96	38.461,92	(19.906,41)	63.775,47
6	BANCOS CONTA MOVIMENTO	14.065,97	8.070,00	(21.060,44)	1.075,53
7	BANCO DO BRASIL S/A	14.065,97	8.070,00	(21.060,44)	1.075,53
20	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO	258.711,85	10.489,71	(624,32)	268.577,24
21	DUPLICATAS A RECEBER	0,00	1.970,00	0,00	1.970,00
22	CLIENTES	0,00	1.970,00	0,00	1.970,00
5000	CLIENTES NACIONAIS	0,00	1.970,00	0,00	1.970,00
12553	ELSYS INDUSTRIA, COMERCIO E SERVICOS DE EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRONICOS E INFORMATICA LTDA	0,00	1.970,00	0,00	1.970,00
89	ESTOQUES	137.917,53	5.602,88	0,00	143.520,41
90	MATÉRIA PRIMA E MERCAD. PARA REVENDA	137.917,53	5.602,88	0,00	143.520,41
91	MERCADORIA PARA REVENDA EM GERAL	62.439,37	1.333,00	0,00	63.772,37
97	MERCADORIAS PARA REVENDA COM SUBT. TRIB. DE ICMS	75.478,16	4.269,88	0,00	79.748,04
150	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	120.794,32	2.916,83	(624,32)	123.086,83
162	BENS RECEBIDOS EM COMODATO	120.350,26	0,00	0,00	120.350,26
151	BENS REMETIDOS PARA REPAROS	444,06	2.916,83	(624,32)	2.736,57
100	DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE PAGAS ANTEC.	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
101	SEGURO A APROPRIAR	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
133	ATIVO NÃO CIRCULANTE	24.623,34	0,00	(743,87)	23.879,47
220	IMOBILIZADO	24.623,34	0,00	(743,87)	23.879,47
221	BENS EM OPERACAO	35.473,70	0,00	0,00	35.473,70
226	COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
229	VEICULOS	33.274,70	0,00	0,00	33.274,70
240	(-)DEPREC. AMORT. E EXAUST. ACUM/COR.	(10.850,36)	0,00	(743,87)	(11.594,23)
246	DEPRECIACAO ACUM. COMPUTADORES	(1.756,76)	0,00	(37,35)	(1.794,11)
249	DEPRECIACAO ACUM. VEICULOS	(9.093,60)	0,00	(706,52)	(9.800,12)

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIAANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/01/2015 a 31/01/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

Folha: 00002

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/01/2015

PASSIVO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
300 PASSIVO	344.025,38	(16.171,06)	30.857,65	358.711,97
301 PASSIVO CIRCULANTE	135.971,74	(10.750,23)	10.475,48	135.696,99
350 FORNECEDORES	2.375,97	(4.249,27)	3.089,33	1.216,03
351 FORNECEDORES GERAIS	2.375,97	(4.249,27)	3.089,33	1.216,03
352 FORNECEDORES ATIVOS	2.375,97	(4.249,27)	3.089,33	1.216,03
80000 FORNECEDORES NACIONAIS	2.375,97	(4.249,27)	3.089,33	1.216,03
83023 CENTRO DIGITAL TECLINE COMERCIO E IMPORTACAO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	930,00	(930,00)	0,00	0,00
82695 DAVESAT ELETRONICOS LTDA. EPP	40,00	(40,00)	0,00	0,00
82783 MACIEL CONTABILIDADE LTDA ME	180,00	(180,00)	196,00	196,00
83024 MISTRAL SAT COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	205,94	(2.079,24)	1.873,30	0,00
84093 NOVASAT ELETRONICOS LTDA - ME	1.020,03	(1.020,03)	1.020,03	1.020,03
310 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	6.654,96	(656,39)	0,00	5.998,57
311 DE INSTITUICOES FINANCEIRAS	6.654,96	(656,39)	0,00	5.998,57
313 BANCO DO BRASIL - CONTA EMPRESTIMO	7.106,57	(656,39)	0,00	6.450,18
313.2 PROGER	7.106,57	(656,39)	0,00	6.450,18
329 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
329.1 BANCO DO BRASIL	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
380 OBRIGACOES SOCIAIS	2.891,74	(2.891,74)	2.894,00	2.894,00
382 FGTS A PAGAR	217,74	(217,74)	156,00	156,00
383 INSS A RECOLHER	235,64	(235,64)	242,68	242,68
388 PRO-LABORE A PAGAR	644,36	(644,36)	701,32	701,32
381 SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	1.794,00	(1.794,00)	1.794,00	1.794,00
360 OBRIGACOES FISCAIS	1.387,63	(1.387,63)	841,58	841,58
371 SIMPLES A PAGAR	1.387,63	(1.387,63)	841,58	841,58
390 OUTRAS OBRIGACOES	1.867,12	(852,00)	644,86	1.659,98
395 CONTA TELEFONICA A PAGAR	422,78	(422,78)	440,29	440,29
394 ENERGIA A PAGAR	175,44	(175,44)	204,57	204,57
400 SEGUROS A PAGAR	1.268,90	(253,78)	0,00	1.015,12
430 CONTAS DE COMPENSAÇÃO	120.794,32	(713,20)	3.005,71	123.086,83
440 BENS ENVIADOS EM COMODATO	120.350,26	0,00	0,00	120.350,26
431 BENS REMETIDOS P/ CONCERTO	444,06	(713,20)	3.005,71	2.736,57
450 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
451 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
478 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
478.1 BANCO DO BRASIL	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
471 EMPRESTIMO BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
471.1 BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
500 PATRIMONIO LIQUIDO	193.634,64	(5.420,83)	20.382,17	208.595,98
501 CAPITAL SOCIAL	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
503 CAPITAL SUBSCRITO	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
540 LUCROS/PREJUIZOS	143.634,64	(5.420,83)	20.382,17	158.595,98
541 RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	143.634,64	(5.420,83)	20.382,17	158.595,98
549 LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	143.634,64	0,00	0,00	143.634,64
552 RESULTADO DO EXERC. PERIODO ATUAL	0,00	(5.420,83)	20.382,17	14.961,34

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00003

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/01/2015 a 31/01/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/01/2015 A 31/01/2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
600 RECEITA BRUTA DE VENDAS	0,00	0,00	20.378,80	20.378,80
609 VENDA DE MERCADORIAS	0,00	0,00	18.408,80	18.408,80
610 VENDA DE MERCADORIAS EM GERAL	0,00	0,00	18.408,80	18.408,80
610.1 Com Tributação Normal	0,00	0,00	822,00	822,00
610.2 Com ST de ICMS	0,00	0,00	17.586,80	17.586,80
620 VENDA DE SERVIÇOS	0,00	0,00	1.970,00	1.970,00
621 VENDA DE SERVIÇO EM GERAL (Aliq. Normal)	0,00	0,00	1.970,00	1.970,00
621.1 Demais empresas Trib.Normal e S.Simplex -Serv.-Inc I a XII com ISS devido no Município	0,00	0,00	1.970,00	1.970,00
637 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00	(841,58)	0,00	(841,58)
647 IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	0,00	(841,58)	0,00	(841,58)
654 SIMPLES	0,00	(841,58)	0,00	(841,58)
659 (=) RECEITA LÍQUIDA DE VENDA	0,00	(841,58)	20.378,80	19.537,22
749 (=) LUCRO BRUTO	0,00	(841,58)	20.378,80	19.537,22
780 (+ -) RESULTADO OPERACIONAL	0,00	(4.579,25)	3,37	(4.575,88)
781 DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	(4.482,10)	0,00	(4.482,10)
782 DESPESAS COM VENDAS	0,00	(3,37)	0,00	(3,37)
800 DESPESAS GERAIS DE VENDAS	0,00	(3,37)	0,00	(3,37)
809 PROPAGANDA E PUBLICIDADE	0,00	(3,37)	0,00	(3,37)
830 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	(4.478,73)	0,00	(4.478,73)
831 GASTOS COM PESSOAL	0,00	(2.894,00)	0,00	(2.894,00)
834 FGTS	0,00	(156,00)	0,00	(156,00)
832 PRO-LABORE	0,00	(788,00)	0,00	(788,00)
842 SALÁRIOS E ORDENADOS	0,00	(1.950,00)	0,00	(1.950,00)
850 DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	(1.584,73)	0,00	(1.584,73)
856 DEPRECIACÕES	0,00	(743,87)	0,00	(743,87)
855 DESPESAS TELEFÔNICAS	0,00	(440,29)	0,00	(440,29)
874 ENERGIA DESPESA	0,00	(204,57)	0,00	(204,57)
881 HONORÁRIOS	0,00	(196,00)	0,00	(196,00)
920 (+ -) RESULTADO FINANCEIRO	0,00	(97,15)	0,00	(97,15)
930 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	(97,15)	0,00	(97,15)
927 SEGUROS SOBRE EMPRÉSTIMOS	0,00	(17,25)	0,00	(17,25)
954 TAXAS BANCARIAS	0,00	(79,90)	0,00	(79,90)
950 (+ -) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	0,00	3,37	3,37
953 BONIFICAÇÕES E BRINDES	0,00	0,00	3,37	3,37
969 (=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	0,00	(5.420,83)	20.382,17	14.961,34
988 (=) RESULTADO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E CONTRIB. SOCIAL	0,00	(5.420,83)	20.382,17	14.961,34
992 (=) RESULTADO DO PERÍODO APÓS AS PROVISÕES	0,00	(5.420,83)	20.382,17	14.961,34
998 (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	0,00	(5.420,83)	20.382,17	14.961,34

ANEXO C – BALANCETE: FEVEREIRO 2015

BALANCETE PATRIMONIAL			
Empresa:	JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME	Emp.:	369
CNPJ:	01.859.425/0001-13	IE:	253509491
Endereço:	RUA ANSELMO BORBA, 501	Fone:	(048)3539-0287
Bairro:	CENTRO	CEP:	88.970-000
Cidade:	SAO JOAO DO SUL - SC	Período:	01/02/2015 a 28/02/2015
NIRE:	42102725866	Data do NIRE:	16/05/1997
Folha:	00001		

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 28/02/2015

		ATIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
1	ATIVO	358.711,97	47.390,31	(31.702,81)	374.399,47
2	ATIVO CIRCULANTE	334.832,50	47.390,31	(31.030,92)	351.191,89
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	64.851,00	32.950,02	(27.987,76)	69.813,26
4	CAIXA GERAL	63.775,47	23.070,02	(27.011,76)	59.833,73
5	CAIXA	63.775,47	23.070,02	(27.011,76)	59.833,73
6	BANCOS CONTA MOVIMENTO	1.075,53	9.880,00	(976,00)	9.979,53
7	BANCO DO BRASIL S/A	1.075,53	9.880,00	(976,00)	9.979,53
20	DIREITOS REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO	268.577,24	14.440,29	(3.043,16)	279.974,37
21	DUPLICATAS A RECEBER	1.970,00	610,00	(1.970,00)	610,00
22	CLIENTES	1.970,00	610,00	(1.970,00)	610,00
5000	CLIENTES NACIONAIS	1.970,00	610,00	(1.970,00)	610,00
12553	ELSYS INDUSTRIA, COMERCIO E SERVICOS DE EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRONICOS E INFORMATICA LTDA	1.970,00	610,00	(1.970,00)	610,00
89	ESTOQUES	143.520,41	13.830,29	0,00	157.350,70
90	MATÉRIA PRIMA E MERCAD. PARA REVENDA	143.520,41	13.830,29	0,00	157.350,70
91	MERCADORIA PARA REVENDA EM GERAL	63.772,37	1.865,25	0,00	65.637,62
97	MERCADORIAS PARA REVENDA COM SUBT. TRIB. DE ICMS	79.748,04	11.965,04	0,00	91.713,08
150	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	123.086,83	0,00	(1.073,16)	122.013,67
162	BENS RECEBIDOS EM COMODATO	120.350,26	0,00	0,00	120.350,26
151	BENS REMETIDOS PARA REPAROS	2.736,57	0,00	(1.073,16)	1.663,41
100	DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE PAGAS ANTEC.	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
101	SEGURO A APROPRIAR	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
133	ATIVO NÃO CIRCULANTE	23.879,47	0,00	(671,89)	23.207,58
220	IMOBILIZADO	23.879,47	0,00	(671,89)	23.207,58
221	BENS EM OPERAÇÃO	35.473,70	0,00	0,00	35.473,70
226	COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
229	VEICULOS	33.274,70	0,00	0,00	33.274,70
240	(-)DEPREC. AMORT. E EXAUST. ACUM/COR.	(11.594,23)	0,00	(671,89)	(12.266,12)
246	DEPRECIACAO ACUM. COMPUTADORES	(1.794,11)	0,00	(33,74)	(1.827,85)
249	DEPRECIACAO ACUM. VEICULOS	(9.800,12)	0,00	(638,15)	(10.438,27)

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME

Emp.: 369

CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491

Fone: (048)3539-0287

Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501

CEP: 88.970-000

Bairro: CENTRO

Período: 01/02/2015 a 28/02/2015

Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC

NIRE: 42102725866

Data do NIRE: 16/05/1997

Folha: 00002

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 28/02/2015

PASSIVO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
300 PASSIVO	358.711,97	(18.419,18)	34.106,68	374.399,47
301 PASSIVO CIRCULANTE	135.696,99	(13.111,47)	10.101,66	132.687,18
350 FORNECEDORES	1.216,03	(6.741,12)	5.721,09	196,00
351 FORNECEDORES GERAIS	1.216,03	(6.741,12)	5.721,09	196,00
352 FORNECEDORES ATIVOS	1.216,03	(6.741,12)	5.721,09	196,00
80000 FORNECEDORES NACIONAIS	1.216,03	(6.741,12)	5.721,09	196,00
82783 MACIEL CONTABILIDADE LTDA ME	196,00	(196,00)	196,00	196,00
83024 MISTRAL SAT COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	0,00	(5.525,09)	5.525,09	0,00
84093 NOVASAT ELETRONICOS LTDA - ME	1.020,03	(1.020,03)	0,00	0,00
310 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	5.998,57	(662,97)	0,00	5.335,60
311 DE INSTITUICOES FINANCEIRAS	5.998,57	(662,97)	0,00	5.335,60
313 BANCO DO BRASIL - CONTA EMPRESTIMO	6.450,18	(662,97)	0,00	5.787,21
313.2 PROGER	6.450,18	(662,97)	0,00	5.787,21
329 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
329.1 BANCO DO BRASIL	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
380 OBRIGACOES SOCIAIS	2.894,00	(2.894,00)	2.894,00	2.894,00
382 FGTS A PAGAR	156,00	(156,00)	156,00	156,00
383 INSS A RECOLHER	242,68	(242,68)	242,68	242,68
388 PRO-LABORE A PAGAR	701,32	(701,32)	701,32	701,32
381 SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	1.794,00	(1.794,00)	1.794,00	1.794,00
360 OBRIGACOES FISCAIS	841,58	(841,58)	901,52	901,52
371 SIMPLES A PAGAR	841,58	(841,58)	901,52	901,52
390 OUTRAS OBRIGACOES	1.659,98	(898,64)	585,05	1.346,39
395 CONTA TELEFONICA A PAGAR	440,29	(440,29)	396,45	396,45
394 ENERGIA A PAGAR	204,57	(204,57)	188,60	188,60
400 SEGUROS A PAGAR	1.015,12	(253,78)	0,00	761,34
430 CONTAS DE COMPENSAÇÃO	123.086,83	(1.073,16)	0,00	122.013,67
440 BENS ENVIADOS EM COMODATO	120.350,26	0,00	0,00	120.350,26
431 BENS REMETIDOS P/ CONCERTO	2.736,57	(1.073,16)	0,00	1.663,41
450 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
451 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
478 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
478.1 BANCO DO BRASIL	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
471 EMPRESTIMO BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
471.1 BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
500 PATRIMONIO LIQUIDO	208.595,98	(5.307,71)	24.005,02	227.293,29
501 CAPITAL SOCIAL	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
503 CAPITAL SUBSCRITO	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
540 LUCROS/PREJUIZOS	158.595,98	(5.307,71)	24.005,02	177.293,29
541 RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	158.595,98	(5.307,71)	24.005,02	177.293,29
549 LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	143.634,64	0,00	0,00	143.634,64
551 RESULTADO DO EXERC. EM CURSO PERIDO ANT.	14.961,34	0,00	0,00	14.961,34
552 RESULTADO DO EXERC. PERIODO ATUAL	0,00	(5.307,71)	24.005,02	18.697,31

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME	Emp.: 369
CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491	Fone: (048)3539-0287
Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501	CEP: 88.970-000
Bairro: CENTRO	Período: 01/02/2015 a 28/02/2015
Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC	Data do NIRE: 16/05/1997
NIRE: 42102725866	
Folha: 00003	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/02/2015 A 28/02/2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
600 RECEITA BRUTA DE VENDAS	0,00	0,00	23.680,02	23.680,02
609 VENDA DE MERCADORIAS	0,00	0,00	23.070,02	23.070,02
610 VENDA DE MERCADORIAS EM GERAL	0,00	0,00	23.070,02	23.070,02
610.1 Com Tributação Normal	0,00	0,00	1.001,00	1.001,00
610.2 Com ST de ICMS	0,00	0,00	22.069,02	22.069,02
620 VENDA DE SERVIÇOS	0,00	0,00	610,00	610,00
621 VENDA DE SERVIÇO EM GERAL (Aliq. Normal)	0,00	0,00	610,00	610,00
621.1 Demais empresas Trib.Normal e S.Simplex -Serv.-Inc I a XII com ISS devido no Município	0,00	0,00	610,00	610,00
637 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00	(901,52)	0,00	(901,52)
647 IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	0,00	(901,52)	0,00	(901,52)
654 SIMPLES	0,00	(901,52)	0,00	(901,52)
659 (=) RECEITA LIQUIDA DE VENDA	0,00	(901,52)	23.680,02	22.778,50
749 (=) LUCRO BRUTO	0,00	(901,52)	23.680,02	22.778,50
780 (+ -) RESULTADO OPERACIONAL	0,00	(4.406,19)	325,00	(4.081,19)
781 DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	(4.346,94)	0,00	(4.346,94)
830 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	(4.346,94)	0,00	(4.346,94)
831 GASTOS COM PESSOAL	0,00	(2.894,00)	0,00	(2.894,00)
834 FGTS	0,00	(156,00)	0,00	(156,00)
832 PRO-LABORE	0,00	(788,00)	0,00	(788,00)
842 SALÁRIOS E ORDENADOS	0,00	(1.950,00)	0,00	(1.950,00)
850 DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	(1.452,94)	0,00	(1.452,94)
856 DEPRECIACÕES	0,00	(671,89)	0,00	(671,89)
855 DESPESAS TELEFÔNICAS	0,00	(396,45)	0,00	(396,45)
874 ENERGIA DESPESA	0,00	(188,60)	0,00	(188,60)
881 HONORÁRIOS	0,00	(196,00)	0,00	(196,00)
920 (+ -) RESULTADO FINANCEIRO	0,00	(59,25)	0,00	(59,25)
930 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	(59,25)	0,00	(59,25)
927 SEGUROS SOBRE EMPRÉSTIMOS	0,00	(17,25)	0,00	(17,25)
954 TAXAS BANCÁRIAS	0,00	(42,00)	0,00	(42,00)
950 (+ -) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	0,00	325,00	325,00
953 BONIFICAÇÕES E BRINDES	0,00	0,00	325,00	325,00
969 (=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	0,00	(5.307,71)	24.005,02	18.697,31
988 (=) RESULTADO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E CONTRIB. SOCIAL	0,00	(5.307,71)	24.005,02	18.697,31
992 (=) RESULTADO DO PERÍODO APÓS AS PROVISÕES	0,00	(5.307,71)	24.005,02	18.697,31
998 (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	0,00	(5.307,71)	24.005,02	18.697,31

ANEXO D – BALANCETE: MARÇO 2015

BALANCETE PATRIMONIAL				
Empresa:	JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME	Emp.:	369	
CNPJ:	01.859.425/0001-13	IE:	253509491	Fone: (048)3539-0287
Endereço:	RUA ANSELMO BORBA, 501			
Bairro:	CENTRO	CEP:	88.970-000	
Cidade:	SAO JOAO DO SUL - SC	Período:	01/03/2015 a 31/03/2015	
NIRE:	42102725866	Data do NIRE:	16/05/1997	
Folha:	00001			

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/03/2015

		ATIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
1	ATIVO	374.399,47	39.152,70	(49.744,05)	363.808,12
2	ATIVO CIRCULANTE	351.191,89	39.152,70	(49.000,18)	341.344,41
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	69.813,26	27.214,46	(44.277,86)	52.749,86
4	CAIXA GERAL	59.833,73	14.037,21	(21.839,31)	52.031,63
5	CAIXA	59.833,73	14.037,21	(21.839,31)	52.031,63
6	BANCOS CONTA MOVIMENTO	9.979,53	13.177,25	(22.438,55)	718,23
7	BANCO DO BRASIL S/A	9.979,53	13.177,25	(22.438,55)	718,23
20	DIREITOS REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO	279.974,37	11.938,24	(4.722,32)	287.190,29
21	DUPLICATAS A RECEBER	610,00	100,00	(610,00)	100,00
22	CLIENTES	610,00	100,00	(610,00)	100,00
5000	CLIENTES NACIONAIS	610,00	100,00	(610,00)	100,00
12553	ELSYS INDUSTRIA, COMERCIO E SERVICOS DE EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRONICOS E INFORMATICA LTDA	610,00	0,00	(610,00)	0,00
5208	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO SUL	0,00	100,00	0,00	100,00
89	ESTOQUES	157.350,70	4.695,49	0,00	162.046,19
90	MATÉRIA PRIMA E MERCAD. PARA REVENDA	157.350,70	4.695,49	0,00	162.046,19
91	MERCADORIA PARA REVENDA EM GERAL	65.637,62	1.408,00	0,00	67.045,62
97	MERCADORIAS PARA REVENDA COM SUBT. TRIB. DE ICMS	91.713,08	3.287,49	0,00	95.000,57
150	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	122.013,67	7.142,75	(4.112,32)	125.044,10
162	BENS RECEBIDOS EM COMODATO	120.350,26	0,00	0,00	120.350,26
151	BENS REMETIDOS PARA REPAROS	1.663,41	7.142,75	(4.112,32)	4.693,84
100	DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE PAGAS ANTEC.	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
101	SEGURO A APROPRIAR	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
133	ATIVO NÃO CIRCULANTE	23.207,58	0,00	(743,87)	22.463,71
220	IMOBILIZADO	23.207,58	0,00	(743,87)	22.463,71
221	BENS EM OPERAÇÃO	35.473,70	0,00	0,00	35.473,70
226	COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
229	VEICULOS	33.274,70	0,00	0,00	33.274,70
240	(-)DEPREC. AMORT. E EXAUST. ACUM/COR.	(12.266,12)	0,00	(743,87)	(13.009,99)
246	DEPRECIACAO ACUM. COMPUTADORES	(1.827,85)	0,00	(37,35)	(1.865,20)
249	DEPRECIACAO ACUM. VEICULOS	(10.438,27)	0,00	(706,52)	(11.144,79)

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00002

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/03/2015 a 31/03/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/03/2015**PASSIVO**

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
300 PASSIVO	374.399,47	(38.148,32)	27.556,97	363.808,12
301 PASSIVO CIRCULANTE	132.687,18	(33.086,13)	13.414,43	113.015,48
350 FORNECEDORES	196,00	(2.217,94)	2.217,94	196,00
351 FORNECEDORES GERAIS	196,00	(2.217,94)	2.217,94	196,00
352 FORNECEDORES ATIVOS	196,00	(2.217,94)	2.217,94	196,00
80000 FORNECEDORES NACIONAIS	196,00	(2.217,94)	2.217,94	196,00
82783 MACIEL CONTABILIDADE LTDA ME	196,00	(196,00)	196,00	196,00
83024 MISTRAL SAT COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	0,00	(2.021,94)	2.021,94	0,00
310 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	5.335,60	(22.121,52)	0,00	(16.785,92)
311 DE INSTITUICOES FINANCEIRAS	5.335,60	(22.121,52)	0,00	(16.785,92)
313 BANCO DO BRASIL - CONTA EMPRESTIMO	5.787,21	(22.121,52)	0,00	(16.334,31)
313.2 PROGER	5.787,21	(22.121,52)	0,00	(16.334,31)
329 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
329.1 BANCO DO BRASIL	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
380 OBRIGACOES SOCIAIS	2.894,00	(2.894,00)	2.894,00	2.894,00
384 CONTRIB. SINDICAL E CONFED.A RECOLHER	0,00	0,00	65,00	65,00
382 FGTS A PAGAR	156,00	(156,00)	156,00	156,00
383 INSS A RECOLHER	242,68	(242,68)	242,68	242,68
388 PRO-LABORE A PAGAR	701,32	(701,32)	701,32	701,32
381 SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	1.794,00	(1.794,00)	1.729,00	1.729,00
360 OBRIGACOES FISCAIS	901,52	(901,52)	569,42	569,42
371 SIMPLES A PAGAR	901,52	(901,52)	569,42	569,42
390 OUTRAS OBRIGACOES	1.346,39	(838,83)	590,32	1.097,88
395 CONTA TELEFONICA A PAGAR	396,45	(396,45)	403,56	403,56
394 ENERGIA A PAGAR	188,60	(188,60)	186,76	186,76
400 SEGUROS A PAGAR	761,34	(253,78)	0,00	507,56
430 CONTAS DE COMPENSAÇÃO	122.013,67	(4.112,32)	7.142,75	125.044,10
440 BENS ENVIADOS EM COMODATO	120.350,26	0,00	0,00	120.350,26
431 BENS REMETIDOS P/ CONCERTO	1.663,41	(4.112,32)	7.142,75	4.693,84
450 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
451 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
478 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
478.1 BANCO DO BRASIL	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
471 EMPRESTIMO BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
471.1 BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
500 PATRIMONIO LIQUIDO	227.293,29	(5.062,19)	14.142,54	236.373,64
501 CAPITAL SOCIAL	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
503 CAPITAL SUBSCRITO	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
540 LUCROS/PREJUIZOS	177.293,29	(5.062,19)	14.142,54	186.373,64
541 RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	177.293,29	(5.062,19)	14.142,54	186.373,64
549 LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	143.634,64	0,00	0,00	143.634,64
551 RESULTADO DO EXERC. EM CURSO PERIDO ANT.	33.658,65	0,00	0,00	33.658,65
552 RESULTADO DO EXERC. PERIODO ATUAL	0,00	(5.062,19)	14.142,54	9.080,35

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00003

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/03/2015 a 31/03/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/03/2015 A 31/03/2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
600 RECEITA BRUTA DE VENDAS	0,00	0,00	14.137,21	14.137,21
609 VENDA DE MERCADORIAS	0,00	0,00	13.717,21	13.717,21
610 VENDA DE MERCADORIAS EM GERAL	0,00	0,00	13.717,21	13.717,21
610.1 Com Tributação Normal	0,00	0,00	2.137,07	2.137,07
610.2 Com ST de ICMS	0,00	0,00	11.580,14	11.580,14
620 VENDA DE SERVIÇOS	0,00	0,00	420,00	420,00
621 VENDA DE SERVIÇO EM GERAL (Aliq. Normal)	0,00	0,00	420,00	420,00
621.1 Demais empresas Trib.Normal e S.Simplex -Serv.-Inc I a XII com ISS devido no Município	0,00	0,00	420,00	420,00
637 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00	(569,42)	0,00	(569,42)
647 IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	0,00	(569,42)	0,00	(569,42)
654 SIMPLES	0,00	(569,42)	0,00	(569,42)
659 (=) RECEITA LIQUIDA DE VENDA	0,00	(569,42)	14.137,21	13.567,79
749 (=) LUCRO BRUTO	0,00	(569,42)	14.137,21	13.567,79
780 (+ -) RESULTADO OPERACIONAL	0,00	(4.492,77)	5,33	(4.487,44)
781 DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	(4.429,52)	0,00	(4.429,52)
782 DESPESAS COM VENDAS	0,00	(5,33)	0,00	(5,33)
800 DESPESAS GERAIS DE VENDAS	0,00	(5,33)	0,00	(5,33)
809 PROPAGANDA E PUBLICIDADE	0,00	(5,33)	0,00	(5,33)
830 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	(4.424,19)	0,00	(4.424,19)
831 GASTOS COM PESSOAL	0,00	(2.894,00)	0,00	(2.894,00)
834 FGTS	0,00	(158,00)	0,00	(158,00)
832 PRO-LABORE	0,00	(788,00)	0,00	(788,00)
842 SALÁRIOS E ORDENADOS	0,00	(1.950,00)	0,00	(1.950,00)
850 DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	(1.530,19)	0,00	(1.530,19)
856 DEPRECIACOES	0,00	(743,87)	0,00	(743,87)
855 DESPESAS TELEFÔNICAS	0,00	(403,56)	0,00	(403,56)
874 ENERGIA DESPESA	0,00	(186,76)	0,00	(186,76)
881 HONORÁRIOS	0,00	(196,00)	0,00	(196,00)
920 (+ -) RESULTADO FINANCEIRO	0,00	(63,25)	0,00	(63,25)
930 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	(63,25)	0,00	(63,25)
927 SEGUROS SOBRE EMPRESTIMOS	0,00	(17,25)	0,00	(17,25)
954 TAXAS BANCARIAS	0,00	(46,00)	0,00	(46,00)
950 (+ -) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	0,00	5,33	5,33
953 BONIFICAÇÕES E BRINDES	0,00	0,00	5,33	5,33
969 (=) RESULTADO OPERACIONAL LIQUIDO	0,00	(5.062,19)	14.142,54	9.080,35
988 (=) RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IRPJ E CONTRIB. SOCIAL	0,00	(5.062,19)	14.142,54	9.080,35
992 (=) RESULTADO DO PERÍODO APÓS AS PROVISÕES	0,00	(5.062,19)	14.142,54	9.080,35
998 (=) RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	0,00	(5.062,19)	14.142,54	9.080,35

ANEXO E – BALANCETE: ABRIL 2015

BALANCETE PATRIMONIAL			
Empresa:	JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME	Emp.:	369
CNPJ:	01.859.425/0001-13	IE:	253509491
Endereço:	RUA ANSELMO BORBA, 501	Fone:	(048)3539-0287
Bairro:	CENTRO	CEP:	88.970-000
Cidade:	SAO JOAO DO SUL - SC	Período:	01/04/2015 a 30/04/2015
NIRE:	42102725866	Data do NIRE:	16/05/1997
Folha:	00001		

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 30/04/2015

		ATIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
1	ATIVO	363.808,12	34.887,67	(33.507,30)	365.188,49
2	ATIVO CIRCULANTE	341.344,41	34.887,67	(32.787,42)	343.444,66
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	52.749,86	19.426,14	(24.129,64)	48.046,36
4	CAIXA GERAL	52.031,63	12.936,14	(23.829,86)	41.137,91
5	CAIXA	52.031,63	12.936,14	(23.829,86)	41.137,91
6	BANCOS CONTA MOVIMENTO	718,23	6.490,00	(299,78)	6.908,45
7	BANCO DO BRASIL S/A	718,23	6.490,00	(299,78)	6.908,45
20	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO	287.190,29	15.461,53	(8.657,78)	293.994,04
21	DUPLICATAS A RECEBER	100,00	0,00	(100,00)	0,00
22	CLIENTES	100,00	0,00	(100,00)	0,00
5000	CLIENTES NACIONAIS	100,00	0,00	(100,00)	0,00
5208	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO SUL	100,00	0,00	(100,00)	0,00
89	ESTOQUES	162.046,19	13.236,12	0,00	175.282,31
90	MATÉRIA PRIMA E MERCAD. PARA REVENDA	162.046,19	13.236,12	0,00	175.282,31
91	MERCADORIA PARA REVENDA EM GERAL	67.045,62	2.019,50	0,00	69.065,12
97	MERCADORIAS PARA REVENDA COM SUBT. TRIB. DE ICMS	95.000,57	11.216,62	0,00	106.217,19
150	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	125.044,10	2.225,41	(8.557,78)	118.711,73
162	BENS RECEBIDOS EM COMODATO	120.350,26	0,00	(3.390,33)	116.959,93
151	BENS REMETIDOS PARA REPAROS	4.693,84	2.225,41	(5.167,45)	1.751,80
100	DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE PAGAS ANTEC.	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
101	SEGURO A APROPRIAR	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
133	ATIVO NÃO CIRCULANTE	22.463,71	0,00	(719,88)	21.743,83
220	IMOBILIZADO	22.463,71	0,00	(719,88)	21.743,83
221	BENS EM OPERAÇÃO	35.473,70	0,00	0,00	35.473,70
226	COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
229	VEICULOS	33.274,70	0,00	0,00	33.274,70
240	(-)DEPREC. AMORT. E EXAUST. ACUM/COR.	(13.009,99)	0,00	(719,88)	(13.729,87)
246	DEPRECIACAO ACUM. COMPUTADORES	(1.865,20)	0,00	(36,15)	(1.901,35)
249	DEPRECIACAO ACUM. VEICULOS	(11.144,79)	0,00	(683,73)	(11.828,52)

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/04/2015 a 30/04/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

Folha: 00002

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 30/04/2015

		PASSIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
300	PASSIVO	363.808,12	(28.508,85)	29.889,22	365.188,49
301	PASSIVO CIRCULANTE	113.015,48	(23.592,38)	16.907,08	106.330,18
350	FORNECEDORES	196,00	(10.727,08)	10.727,08	196,00
351	FORNECEDORES GERAIS	196,00	(10.727,08)	10.727,08	196,00
352	FORNECEDORES ATIVOS	196,00	(10.727,08)	10.727,08	196,00
80000	FORNECEDORES NACIONAIS	196,00	(10.727,08)	10.727,08	196,00
82783	MACIEL CONTABILIDADE LTDA ME	196,00	(196,00)	196,00	196,00
83024	MISTRAL SAT COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	0,00	(10.531,08)	10.531,08	0,00
310	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
311	DE INSTITUICOES FINANCEIRAS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
313	BANCO DO BRASIL - CONTA EMPRESTIMO	(16.334,31)	0,00	0,00	(16.334,31)
329	(-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
380	OBRIGACOES SOCIAIS	2.894,00	(2.894,00)	2.894,00	2.894,00
384	CONTRIB. SINDICAL E CONFED.A RECOLHER	65,00	(65,00)	0,00	0,00
382	FGTS A PAGAR	156,00	(156,00)	156,00	156,00
383	INSS A RECOLHER	242,68	(242,68)	242,68	242,68
388	PRO-LABORE A PAGAR	701,32	(701,32)	701,32	701,32
381	SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	1.729,00	(1.729,00)	1.794,00	1.794,00
360	OBRIGACOES FISCAIS	569,42	(569,42)	494,12	494,12
371	SIMPLES A PAGAR	569,42	(569,42)	494,12	494,12
390	OUTRAS OBRIGACOES	1.097,88	(844,10)	566,47	820,25
395	CONTA TELEFONICA A PAGAR	403,56	(403,56)	433,30	433,30
394	ENERGIA A PAGAR	186,76	(186,76)	133,17	133,17
400	SEGUROS A PAGAR	507,56	(253,78)	0,00	253,78
430	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	125.044,10	(8.557,78)	2.225,41	118.711,73
440	BENS ENVIADOS EM COMODATO	120.350,26	(3.390,33)	0,00	116.959,93
431	BENS REMETIDOS P/ CONSERTO	4.693,84	(5.167,45)	2.225,41	1.751,80
450	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
451	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
478	(-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
471	EMPRESTIMO BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
500	PATRIMONIO LIQUIDO	236.373,64	(4.916,47)	12.982,14	244.439,31
501	CAPITAL SOCIAL	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
503	CAPITAL SUBSCRITO	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
540	LUCROS/PREJUIZOS	186.373,64	(4.916,47)	12.982,14	194.439,31
541	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	186.373,64	(4.916,47)	12.982,14	194.439,31
549	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	143.634,64	0,00	0,00	143.634,64
551	RESULTADO DO EXERC. EM CURSO PERIDO ANT.	42.739,00	0,00	0,00	42.739,00
552	RESULTADO DO EXERC. PERIODO ATUAL	0,00	(4.916,47)	12.982,14	8.065,67

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00003

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/04/2015 a 30/04/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/04/2015 A 30/04/2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
600 RECEITA BRUTA DE VENDAS	0,00	0,00	12.936,14	12.936,14
609 VENDA DE MERCADORIAS	0,00	0,00	12.936,14	12.936,14
610 VENDA DE MERCADORIAS EM GERAL	0,00	0,00	12.936,14	12.936,14
637 (-) DEDUCOES DA RECEITA BRUTA	0,00	(494,12)	0,00	(494,12)
647 IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVICOS	0,00	(494,12)	0,00	(494,12)
654 SIMPLES	0,00	(494,12)	0,00	(494,12)
659 (=) RECEITA LIQUIDA DE VENDA	0,00	(494,12)	12.936,14	12.442,02
749 (=) LUCRO BRUTO	0,00	(494,12)	12.936,14	12.442,02
780 (+ -) RESULTADO OPERACIONAL	0,00	(4.422,35)	46,00	(4.376,35)
781 DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	(4.376,35)	0,00	(4.376,35)
830 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	(4.376,35)	0,00	(4.376,35)
831 GASTOS COM PESSOAL	0,00	(2.894,00)	0,00	(2.894,00)
834 FGTS	0,00	(156,00)	0,00	(156,00)
832 PRO-LABORE	0,00	(788,00)	0,00	(788,00)
842 SALARIOS E ORDENADOS	0,00	(1.950,00)	0,00	(1.950,00)
850 DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	(1.482,35)	0,00	(1.482,35)
856 DEPRECIACOES	0,00	(719,88)	0,00	(719,88)
855 DESPESAS TELEFÔNICAS	0,00	(433,30)	0,00	(433,30)
874 ENERGIA DESPESA	0,00	(133,17)	0,00	(133,17)
881 HONORARIOS	0,00	(196,00)	0,00	(196,00)
920 (+ -) RESULTADO FINANCEIRO	0,00	(46,00)	0,00	(46,00)
930 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	(46,00)	0,00	(46,00)
954 TAXAS BANCARIAS	0,00	(46,00)	0,00	(46,00)
950 (+ -) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	0,00	46,00	46,00
953 BONIFICAÇÕES E BRINDES	0,00	0,00	46,00	46,00
969 (=) RESULTADO OPERACIONAL LIQUIDO	0,00	(4.916,47)	12.982,14	8.065,67
988 (=) RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IRPJ E CONTRIB. SOCIAL	0,00	(4.916,47)	12.982,14	8.065,67
992 (=) RESULTADO DO PERÍODO APÓS AS PROVISÕES	0,00	(4.916,47)	12.982,14	8.065,67
998 (=) RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	0,00	(4.916,47)	12.982,14	8.065,67

ANEXO F – BALANCETE: MAIO 2015

BALANCETE PATRIMONIAL			
Empresa:	JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME	Emp.:	369
CNPJ:	01.859.425/0001-13	IE:	253509491
Endereço:	RUA ANSELMO BORBA, 501	Fone:	(048)3539-0287
Bairro:	CENTRO	CEP:	88.970-000
Cidade:	SAO JOAO DO SUL - SC	Período:	01/05/2015 a 31/05/2015
NIRE:	42102725866	Data do NIRE:	16/05/1997
Folha:	00001		

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/05/2015

		ATIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
1	ATIVO	365.188,49	53.658,36	(38.944,61)	379.902,24
2	ATIVO CIRCULANTE	343.444,66	53.658,36	(38.200,74)	358.902,28
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	48.046,36	32.760,85	(36.516,39)	44.290,82
4	CAIXA GERAL	41.137,91	25.703,98	(27.809,24)	39.032,65
5	CAIXA	41.137,91	25.703,98	(27.809,24)	39.032,65
6	BANCOS CONTA MOVIMENTO	6.908,45	7.056,87	(8.707,15)	5.258,17
7	BANCO DO BRASIL S/A	6.908,45	7.056,87	(8.707,15)	5.258,17
20	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO	293.994,04	20.897,51	(1.684,35)	313.207,20
21	DUPLICATAS A RECEBER	0,00	170,00	(170,00)	0,00
22	CLIENTES	0,00	170,00	(170,00)	0,00
5000	CLIENTES NACIONAIS	0,00	170,00	(170,00)	0,00
12553	ELSYS INDUSTRIA, COMERCIO E SERVICOS DE EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRONICOS E INFORMATICA LTDA	0,00	170,00	(170,00)	0,00
89	ESTOQUES	175.282,31	16.771,78	0,00	192.054,09
90	MATÉRIA PRIMA E MERCAD. PARA REVENDA	175.282,31	16.771,78	0,00	192.054,09
91	MERCADORIA PARA REVENDA EM GERAL	69.065,12	1.348,25	0,00	70.413,37
97	MERCADORIAS PARA REVENDA COM SUBT. TRIB. DE ICMS	106.217,19	15.423,53	0,00	121.640,72
150	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	118.711,73	3.955,73	(1.514,35)	121.153,11
162	BENS RECEBIDOS EM COMODATO	116.959,93	0,00	0,00	116.959,93
151	BENS REMETIDOS PARA REPAROS	1.751,80	3.955,73	(1.514,35)	4.193,18
100	DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE PAGAS ANTEC.	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
101	SEGURO A APROPRIAR	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
133	ATIVO NÃO CIRCULANTE	21.743,83	0,00	(743,87)	20.999,96
220	IMOBILIZADO	21.743,83	0,00	(743,87)	20.999,96
221	BENS EM OPERAÇÃO	35.473,70	0,00	0,00	35.473,70
226	COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
229	VEICULOS	33.274,70	0,00	0,00	33.274,70
240	(-)DEPREC. AMORT. E EXAUST. ACUM/COR.	(13.729,87)	0,00	(743,87)	(14.473,74)
246	DEPRECIACAO ACUM. COMPUTADORES	(1.901,35)	0,00	(37,35)	(1.938,70)
249	DEPRECIACAO ACUM. VEICULOS	(11.828,52)	0,00	(706,52)	(12.535,04)

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00002

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/05/2015 a 31/05/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/05/2015

PASSIVO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
300 PASSIVO	365.188,49	(23.830,09)	38.543,84	379.902,24
301 PASSIVO CIRCULANTE	106.330,18	(18.745,49)	21.070,63	108.655,32
350 FORNECEDORES	196,00	(13.022,47)	13.022,47	196,00
351 FORNECEDORES GERAIS	196,00	(13.022,47)	13.022,47	196,00
352 FORNECEDORES ATIVOS	196,00	(13.022,47)	13.022,47	196,00
80000 FORNECEDORES NACIONAIS	196,00	(13.022,47)	13.022,47	196,00
82783 MACIEL CONTABILIDADE LTDA ME	196,00	(196,00)	196,00	196,00
83024 MISTRAL SAT COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	0,00	(12.826,47)	12.826,47	0,00
310 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
311 DE INSTITUICOES FINANCEIRAS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
313 BANCO DO BRASIL - CONTA EMPRESTIMO	(16.334,31)	0,00	0,00	(16.334,31)
313.2 PROGER	(16.334,31)	0,00	0,00	(16.334,31)
329 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
329.1 BANCO DO BRASIL	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
380 OBRIGACOES SOCIAIS	2.894,00	(2.894,00)	2.894,00	2.894,00
382 FGTS A PAGAR	156,00	(156,00)	156,00	156,00
383 INSS A RECOLHER	242,68	(242,68)	242,68	242,68
388 PRO-LABORE A PAGAR	701,32	(701,32)	701,32	701,32
381 SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	1.794,00	(1.794,00)	1.794,00	1.794,00
360 OBRIGACOES FISCAIS	494,12	(494,12)	665,68	665,68
371 SIMPLES A PAGAR	494,12	(494,12)	665,68	665,68
390 OUTRAS OBRIGACOES	820,25	(820,25)	532,45	532,45
395 CONTA TELEFONICA A PAGAR	433,30	(433,30)	416,43	416,43
394 ENERGIA A PAGAR	133,17	(133,17)	116,02	116,02
400 SEGUROS A PAGAR	253,78	(253,78)	0,00	0,00
430 CONTAS DE COMPENSAÇÃO	118.711,73	(1.514,65)	3.956,03	121.153,11
440 BENS ENVIADOS EM COMODATO	116.959,93	0,00	0,00	116.959,93
431 BENS REMETIDOS P/ CONCERTO	1.751,80	(1.514,65)	3.956,03	4.193,18
450 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
451 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
478 (-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
478.1 BANCO DO BRASIL	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
471 EMPRESTIMO BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
471.1 BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
500 PATRIMONIO LIQUIDO	244.439,31	(5.084,60)	17.473,21	256.827,92
501 CAPITAL SOCIAL	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
503 CAPITAL SUBSCRITO	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
540 LUCROS/PREJUIZOS	194.439,31	(5.084,60)	17.473,21	206.827,92
541 RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	194.439,31	(5.084,60)	17.473,21	206.827,92
549 LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	143.634,64	0,00	0,00	143.634,64
551 RESULTADO DO EXERC. EM CURSO PERIDO ANT.	50.804,67	0,00	0,00	50.804,67
552 RESULTADO DO EXERC. PERIODO ATUAL	0,00	(5.084,60)	17.473,21	12.388,61

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00003

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/05/2015 a 31/05/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/05/2015 A 31/05/2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
600 RECEITA BRUTA DE VENDAS	0,00	0,00	17.473,21	17.473,21
609 VENDA DE MERCADORIAS	0,00	0,00	17.164,41	17.164,41
610 VENDA DE MERCADORIAS EM GERAL	0,00	0,00	17.164,41	17.164,41
610.1 Com Tributação Normal	0,00	0,00	1.112,18	1.112,18
610.2 Com ST de ICMS	0,00	0,00	16.052,23	16.052,23
620 VENDA DE SERVIÇOS	0,00	0,00	308,80	308,80
621 VENDA DE SERVIÇO EM GERAL (Aliq. Normal)	0,00	0,00	308,80	308,80
621.1 Demais empresas Trib.Normal e S.Simples -Serv.-Inc I a XII com ISS devido no Município	0,00	0,00	308,80	308,80
637 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00	(665,68)	0,00	(665,68)
647 IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	0,00	(665,68)	0,00	(665,68)
654 SIMPLES	0,00	(665,68)	0,00	(665,68)
659 (=) RECEITA LIQUIDA DE VENDA	0,00	(665,68)	17.473,21	16.807,53
749 (=) LUCRO BRUTO	0,00	(665,68)	17.473,21	16.807,53
780 (+ -) RESULTADO OPERACIONAL	0,00	(4.418,92)	0,00	(4.418,92)
781 DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	(4.366,32)	0,00	(4.366,32)
830 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	(4.366,32)	0,00	(4.366,32)
831 GASTOS COM PESSOAL	0,00	(2.894,00)	0,00	(2.894,00)
834 FGTS	0,00	(156,00)	0,00	(156,00)
832 PRO-LABORE	0,00	(788,00)	0,00	(788,00)
842 SALÁRIOS E ORDENADOS	0,00	(1.950,00)	0,00	(1.950,00)
850 DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	(1.472,32)	0,00	(1.472,32)
856 DEPRECIACIONES	0,00	(743,87)	0,00	(743,87)
855 DESPESAS TELEFÔNICAS	0,00	(416,43)	0,00	(416,43)
874 ENERGIA DESPESA	0,00	(116,02)	0,00	(116,02)
881 HONORÁRIOS	0,00	(196,00)	0,00	(196,00)
920 (+ -) RESULTADO FINANCEIRO	0,00	(52,60)	0,00	(52,60)
930 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	(52,60)	0,00	(52,60)
954 TAXAS BANCARIAS	0,00	(52,60)	0,00	(52,60)
969 (=) RESULTADO OPERACIONAL LIQUIDO	0,00	(5.084,60)	17.473,21	12.388,61
988 (=) RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IRPJ E CONTRIB. SOCIAL	0,00	(5.084,60)	17.473,21	12.388,61
992 (=) RESULTADO DO PERÍODO APÓS AS PROVISÕES	0,00	(5.084,60)	17.473,21	12.388,61
998 (=) RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	0,00	(5.084,60)	17.473,21	12.388,61

ANEXO G – BALANCETE: JUNHO 2015

BALANCETE PATRIMONIAL			
Empresa:	JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME	Emp.:	369
CNPJ:	01.859.425/0001-13	IE:	253509491
Endereço:	RUA ANSELMO BORBA, 501	Fone:	(048)3539-0287
Bairro:	CENTRO	CEP:	88.970-000
Cidade:	SAO JOAO DO SUL - SC	Período:	01/06/2015 a 30/06/2015
NIRE:	42102725866	Data do NIRE:	16/05/1997
Folha:	00001		

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 30/06/2015

		ATIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
1	ATIVO	379.902,24	119.679,55	(92.163,13)	407.418,66
2	ATIVO CIRCULANTE	358.902,28	106.825,44	(58.533,21)	407.194,51
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	44.290,82	84.835,26	(56.408,50)	72.717,58
4	CAIXA GERAL	39.032,65	40.658,32	(29.149,03)	50.541,94
5	CAIXA	39.032,65	40.658,32	(29.149,03)	50.541,94
6	BANCOS CONTA MOVIMENTO	5.258,17	23.176,72	(27.259,47)	1.175,42
7	BANCO DO BRASIL S/A	5.258,17	23.176,72	(27.259,47)	1.175,42
15	APLICACOES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	0,00	21.000,22	0,00	21.000,22
26	BANCO DO BRASIL APLICACAO	0,00	21.000,22	0,00	21.000,22
26.1	BB RENDA FIXA 500	0,00	21.000,22	0,00	21.000,22
20	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO	313.207,20	21.990,18	(2.124,71)	333.072,67
89	ESTOQUES	192.054,09	20.453,50	0,00	212.507,59
90	MATÉRIA PRIMA E MERCAD. PARA REVENDA	192.054,09	20.453,50	0,00	212.507,59
91	MERCADORIA PARA REVENDA EM GERAL	70.413,37	2.684,16	0,00	73.097,53
97	MERCADORIAS PARA REVENDA COM SUBT. TRIB. DE ICMS	121.640,72	17.769,34	0,00	139.410,06
150	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	121.153,11	1.536,68	(2.124,71)	120.565,08
162	BENS RECEBIDOS EM COMODATO	116.959,93	0,00	0,00	116.959,93
151	BENS REMETIDOS PARA REPAROS	4.193,18	1.536,68	(2.124,71)	3.605,15
100	DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE PAGAS ANTEC.	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
101	SEGURO A APROPRIAR	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
133	ATIVO NÃO CIRCULANTE	20.999,96	12.854,11	(33.629,92)	224,15
220	IMOBILIZADO	20.999,96	12.854,11	(33.629,92)	224,15
221	BENS EM OPERACAO	35.473,70	0,00	(33.274,70)	2.199,00
226	COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
229	VEICULOS	33.274,70	0,00	(33.274,70)	0,00
240	(-)DEPREC. AMORT. E EXAUST. ACUM/COR.	(14.473,74)	12.854,11	(355,22)	(1.974,85)
246	DEPRECIACAO ACUM. COMPUTADORES	(1.938,70)	0,00	(36,15)	(1.974,85)
249	DEPRECIACAO ACUM. VEICULOS	(12.535,04)	12.854,11	(319,07)	0,00

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00002

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/06/2015 a 30/06/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 30/06/2015

		PASSIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
300	PASSIVO	379.902,24	(45.865,50)	73.381,92	407.418,66
301	PASSIVO CIRCULANTE	108.655,32	(6.246,84)	24.503,33	126.911,81
350	FORNECEDORES	196,00	0,00	18.769,32	18.965,32
351	FORNECEDORES GERAIS	196,00	0,00	18.769,32	18.965,32
352	FORNECEDORES ATIVOS	196,00	0,00	18.769,32	18.965,32
80000	FORNECEDORES NACIONAIS	196,00	0,00	18.769,32	18.965,32
82695	DAVESAT ELETRONICOS LTDA. EPP	0,00	0,00	260,50	260,50
82783	MACIEL CONTABILIDADE LTDA ME	196,00	0,00	196,00	392,00
83024	MISTRAL SAT COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	0,00	0,00	18.312,82	18.312,82
310	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
311	DE INSTITUICOES FINANCEIRAS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
313	BANCO DO BRASIL - CONTA EMPRESTIMO	(16.334,31)	0,00	0,00	(16.334,31)
313.2	PROGER	(16.334,31)	0,00	0,00	(16.334,31)
329	(-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
329.1	BANCO DO BRASIL	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
380	OBRIGACOES SOCIAIS	2.894,00	(2.894,00)	2.894,00	2.894,00
382	FGTS A PAGAR	156,00	(156,00)	156,00	156,00
383	INSS A RECOLHER	242,68	(242,68)	242,68	242,68
388	PRO-LABORE A PAGAR	701,32	(701,32)	701,32	701,32
381	SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	1.794,00	(1.794,00)	1.794,00	1.794,00
360	OBRIGACOES FISCAIS	665,68	(665,68)	701,25	701,25
365	IRPJ A PAGAR	0,00	0,00	236,91	236,91
371	SIMPLES A PAGAR	665,68	(665,68)	464,34	464,34
390	OUTRAS OBRIGACOES	532,45	(532,45)	572,08	572,08
395	CONTA TELEFONICA A PAGAR	416,43	(416,43)	405,55	405,55
394	ENERGIA A PAGAR	116,02	(116,02)	166,53	166,53
430	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	121.153,11	(2.154,71)	1.566,68	120.565,08
440	BENS ENVIADOS EM COMODATO	116.959,93	0,00	0,00	116.959,93
431	BENS REMETIDOS P/ CONserto	4.193,18	(2.154,71)	1.566,68	3.605,15
450	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
451	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
478	(-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
478.1	BANCO DO BRASIL	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
471	EMPRESTIMO BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
471.1	BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
500	PATRIMONIO LIQUIDO	256.827,92	(39.618,66)	48.878,59	266.087,85
501	CAPITAL SOCIAL	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
503	CAPITAL SUBSCRITO	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
540	LUCROS/PREJUIZOS	206.827,92	(39.618,66)	48.878,59	216.087,85
541	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	206.827,92	(39.618,66)	48.878,59	216.087,85
549	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	143.634,64	0,00	0,00	143.634,64
551	RESULTADO DO EXERC. EM CURSO PERIDO ANT.	63.193,28	0,00	0,00	63.193,28
552	RESULTADO DO EXERC. PERIODO ATUAL	0,00	(39.618,66)	48.878,59	9.259,93

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00003

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/06/2015 a 30/06/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/06/2015 A 30/06/2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
600 RECEITA BRUTA DE VENDAS	0,00	0,00	12.404,32	12.404,32
609 VENDA DE MERCADORIAS	0,00	0,00	12.404,32	12.404,32
610 VENDA DE MERCADORIAS EM GERAL	0,00	0,00	12.404,32	12.404,32
610.1 Com Tributação Normal	0,00	0,00	889,54	889,54
610.2 Com ST de ICMS	0,00	0,00	11.514,78	11.514,78
637 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00	(464,34)	0,00	(464,34)
647 IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	0,00	(464,34)	0,00	(464,34)
654 SIMPLES	0,00	(464,34)	0,00	(464,34)
659 (=) RECEITA LIQUIDA DE VENDA	0,00	(464,34)	12.404,32	11.939,98
749 (-) LUCRO BRUTO	0,00	(464,34)	12.404,32	11.939,98
780 (+ -) RESULTADO OPERACIONAL	0,00	(4.063,30)	40,75	(4.022,55)
781 DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	(4.017,30)	0,00	(4.017,30)
830 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	(4.017,30)	0,00	(4.017,30)
831 GASTOS COM PESSOAL	0,00	(2.894,00)	0,00	(2.894,00)
834 FGTS	0,00	(156,00)	0,00	(156,00)
832 PRO-LABORE	0,00	(788,00)	0,00	(788,00)
842 SALÁRIOS E ORDENADOS	0,00	(1.950,00)	0,00	(1.950,00)
850 DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	(1.123,30)	0,00	(1.123,30)
856 DEPRECIACÕES	0,00	(355,22)	0,00	(355,22)
855 DESPESAS TELEFÔNICAS	0,00	(405,55)	0,00	(405,55)
874 ENERGIA DESPESA	0,00	(166,53)	0,00	(166,53)
881 HONORÁRIOS	0,00	(196,00)	0,00	(196,00)
920 (+ -) RESULTADO FINANCEIRO	0,00	(46,00)	40,75	(5,25)
921 RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	0,00	40,75	40,75
923 RECEITAS DA APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	40,75	40,75
930 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	(46,00)	0,00	(46,00)
954 TAXAS BANCARIAS	0,00	(46,00)	0,00	(46,00)
969 (=) RESULTADO OPERACIONAL LIQUIDO	0,00	(4.527,64)	12.445,07	7.917,43
970 (+ -) RESULTADO DE OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	0,00	(35.091,02)	36.433,52	1.342,50
972 OUTRAS RECEITAS	0,00	0,00	1.579,41	1.579,41
974 GANHOS NA ALIENAÇÃO/BAIXA DE IMOBILIZADO	0,00	0,00	1.579,41	1.579,41
980 OUTRAS DESPESAS	0,00	(35.091,02)	34.854,11	(236,91)
984 ALIENAÇÃO/VENDA DE IMOBILIZADO (cta transitoria)	0,00	(34.854,11)	34.854,11	0,00
1016 IRPJ- GANHO NA ALIENAÇÃO DE IMOBILIZADO	0,00	(236,91)	0,00	(236,91)
988 (=) RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IRPJ E CONTRIB. SOCIAL	0,00	(39.618,66)	48.878,59	9.259,93
992 (=) RESULTADO DO PERÍODO APÓS AS PROVISÕES	0,00	(39.618,66)	48.878,59	9.259,93
998 (=) RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	0,00	(39.618,66)	48.878,59	9.259,93

ANEXO H – BALANCETE: JULHO 2015

BALANCETE PATRIMONIAL					
Empresa:	JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME			Emp.:	369
CNPJ:	01.859.425/0001-13	IE:	253509491	Fone:	(048)3539-0287
Endereço:	RUA ANSELMO BORBA, 501				
Bairro:	CENTRO				
Cidade:	SAO JOAO DO SUL - SC				
NIRE:	42102725866			CEP:	88.970-000
Folha:	00001			Período:	01/07/2015 a 31/07/2015
				Data do NIRE:	16/05/1997

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/07/2015

		ATIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
1	ATIVO	407.418,66	69.856,73	(37.111,68)	440.163,71
2	ATIVO CIRCULANTE	407.194,51	69.856,73	(37.111,68)	439.939,56
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	72.717,58	54.708,72	(35.954,18)	91.472,12
4	CAIXA GERAL	50.541,94	35.224,60	(22.160,19)	63.606,35
5	CAIXA	50.541,94	35.224,60	(22.160,19)	63.606,35
6	BANCOS CONTA MOVIMENTO	1.175,42	14.629,45	(13.743,87)	2.061,00
7	BANCO DO BRASIL S/A	1.175,42	14.629,45	(13.743,87)	2.061,00
15	APLICACOES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	21.000,22	4.854,67	(50,12)	25.804,77
26	BANCO DO BRASIL APLICACAO	21.000,22	4.854,67	(50,12)	25.804,77
26.1	BB RENDA FIXA 500	21.000,22	4.854,67	(50,12)	25.804,77
20	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO	333.072,67	15.148,01	(1.157,50)	347.063,18
21	DUPLICATAS A RECEBER	0,00	520,00	(520,00)	0,00
22	CLIENTES	0,00	520,00	(520,00)	0,00
5000	CLIENTES NACIONAIS	0,00	520,00	(520,00)	0,00
12553	ELSYS INDUSTRIA, COMERCIO E SERVICOS DE EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRONICOS E INFORMATICA LTDA	0,00	520,00	(520,00)	0,00
89	ESTOQUES	212.507,59	14.628,01	0,00	227.135,60
90	MATÉRIA PRIMA E MERCAD. PARA REVENDA	212.507,59	14.628,01	0,00	227.135,60
91	MERCADORIA PARA REVENDA EM GERAL	73.097,53	1.827,96	0,00	74.925,49
97	MERCADORIAS PARA REVENDA COM SUBT. TRIB. DE ICMS	139.410,06	12.800,05	0,00	152.210,11
150	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	120.565,08	0,00	(637,50)	119.927,58
162	BENS RECEBIDOS EM COMODATO	116.959,93	0,00	0,00	116.959,93
151	BENS REMETIDOS PARA REPAROS	3.605,15	0,00	(637,50)	2.967,65
100	DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE PAGAS ANTEC.	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
101	SEGURO A APROPRIAR	1.404,26	0,00	0,00	1.404,26
133	ATIVO NÃO CIRCULANTE	224,15	0,00	0,00	224,15
220	IMOBILIZADO	224,15	0,00	0,00	224,15
221	BENS EM OPERACAO	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
226	COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.199,00	0,00	0,00	2.199,00
240	(-)DEPREC. AMORT. E EXAUST. ACUM/COR.	(1.974,85)	0,00	0,00	(1.974,85)
246	DEPRECIACAO ACUM. COMPUTADORES	(1.974,85)	0,00	0,00	(1.974,85)

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00002

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/07/2015 a 31/07/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO LEVANTADO EM 31/07/2015

		PASSIVO			
Contas Contábeis		Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
300	PASSIVO	407.418,66	(9.446,32)	42.191,37	440.163,71
301	PASSIVO CIRCULANTE	126.911,81	(4.804,83)	15.259,33	137.366,31
350	FORNECEDORES	18.965,32	0,00	10.890,60	29.855,92
351	FORNECEDORES GERAIS	18.965,32	0,00	10.890,60	29.855,92
352	FORNECEDORES ATIVOS	18.965,32	0,00	10.890,60	29.855,92
80000	FORNECEDORES NACIONAIS	18.965,32	0,00	10.890,60	29.855,92
82695	DAVESAT ELETRONICOS LTDA. EPP	260,50	0,00	9.060,00	9.320,50
82783	MACIEL CONTABILIDADE LTDA ME	392,00	0,00	196,00	588,00
83024	MISTRAL SAT COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRONICOS LTDA	18.312,82	0,00	1.634,60	19.947,42
310	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
311	DE INSTITUICOES FINANCEIRAS	(16.785,92)	0,00	0,00	(16.785,92)
313	BANCO DO BRASIL - CONTA EMPRESTIMO	(16.334,31)	0,00	0,00	(16.334,31)
313.2	PROGER	(16.334,31)	0,00	0,00	(16.334,31)
329	(-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
329.1	BANCO DO BRASIL	(451,61)	0,00	0,00	(451,61)
380	OBRIGACOES SOCIAIS	2.894,00	(2.894,00)	2.894,00	2.894,00
384	CONTRIB. SINDICAL E CONFED.A RECOLHER	0,00	0,00	78,00	78,00
382	FGTS A PAGAR	156,00	(156,00)	156,00	156,00
383	INSS A RECOLHER	242,68	(242,68)	242,68	242,68
388	PRO-LABORE A PAGAR	701,32	(701,32)	701,32	701,32
381	SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	1.794,00	(1.794,00)	1.716,00	1.716,00
360	OBRIGACOES FISCAIS	701,25	(701,25)	1.012,64	1.012,64
365	IRPJ A PAGAR	236,91	(236,91)	0,00	0,00
371	SIMPLES A PAGAR	464,34	(464,34)	1.012,64	1.012,64
390	OUTRAS OBRIGACOES	572,08	(572,08)	462,09	462,09
395	CONTA TELEFONICA A PAGAR	405,55	(405,55)	291,19	291,19
394	ENERGIA A PAGAR	166,53	(166,53)	170,90	170,90
430	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	120.565,08	(637,50)	0,00	119.927,58
440	BENS ENVIADOS EM COMODATO	116.959,93	0,00	0,00	116.959,93
431	BENS REMETIDOS P/ CONCERTO	3.605,15	(637,50)	0,00	2.967,65
450	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
451	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	14.419,00	0,00	0,00	14.419,00
476	(-) ENCARGOS FINANCEIROS A TRANSCORRER	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
478.1	BANCO DO BRASIL	(407,32)	0,00	0,00	(407,32)
471	EMPRESTIMO BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
471.1	BANCO DO BRASIL	14.826,32	0,00	0,00	14.826,32
500	PATRIMONIO LIQUIDO	266.087,85	(4.641,49)	26.932,04	288.378,40
501	CAPITAL SOCIAL	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
503	CAPITAL SUBSCRITO	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
540	LUCROS/PREJUIZOS	216.087,85	(4.641,49)	26.932,04	238.378,40
541	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	216.087,85	(4.641,49)	26.932,04	238.378,40
549	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	143.634,64	0,00	0,00	143.634,64
551	RESULTADO DO EXERC. EM CURSO PERIDO ANT.	72.453,21	0,00	0,00	72.453,21
552	RESULTADO DO EXERC. PERIODO ATUAL	0,00	(4.641,49)	26.932,04	22.290,55

BALANCETE PATRIMONIAL

Empresa: JOSE CARLOS VICENTE O COMERCIANTE-ME
 CNPJ: 01.859.425/0001-13 IE: 253509491
 Endereço: RUA ANSELMO BORBA, 501
 Bairro: CENTRO
 Cidade: SAO JOAO DO SUL - SC
 NIRE: 42102725866
 Folha: 00003

Emp.: 369
 Fone: (048)3539-0287
 CEP: 88.970-000
 Período: 01/07/2015 a 31/07/2015
 Data do NIRE: 16/05/1997

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01/07/2015 A 31/07/2015**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

Contas Contábeis	Saldo Anterior	Débitos	Créditos	Saldo Atual
600 RECEITA BRUTA DE VENDAS	0,00	0,00	26.704,60	26.704,60
609 VENDA DE MERCADORIAS	0,00	0,00	26.184,60	26.184,60
610 VENDA DE MERCADORIAS EM GERAL	0,00	0,00	26.184,60	26.184,60
610.1 Com Tributação Normal	0,00	0,00	1.327,25	1.327,25
610.2 Com ST de ICMS	0,00	0,00	24.857,35	24.857,35
620 VENDA DE SERVIÇOS	0,00	0,00	520,00	520,00
621 VENDA DE SERVIÇO EM GERAL (Aliq. Normal)	0,00	0,00	520,00	520,00
621.1 Demais empresas Trib.Normal e S.Simplex -Serv.-Inc I a XII com ISS devido no Município	0,00	0,00	520,00	520,00
637 (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00	(1.012,64)	0,00	(1.012,64)
647 IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	0,00	(1.012,64)	0,00	(1.012,64)
654 SIMPLES	0,00	(1.012,64)	0,00	(1.012,64)
659 (=) RECEITA LÍQUIDA DE VENDA	0,00	(1.012,64)	26.704,60	25.691,96
749 (=) LUCRO BRUTO	0,00	(1.012,64)	26.704,60	25.691,96
780 (+ -) RESULTADO OPERACIONAL	0,00	(3.628,85)	227,44	(3.401,41)
781 DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	(3.552,09)	0,00	(3.552,09)
830 DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	(3.552,09)	0,00	(3.552,09)
831 GASTOS COM PESSOAL	0,00	(2.894,00)	0,00	(2.894,00)
834 FGTS	0,00	(156,00)	0,00	(156,00)
832 PRO-LABORE	0,00	(788,00)	0,00	(788,00)
842 SALÁRIOS E ORDENADOS	0,00	(1.950,00)	0,00	(1.950,00)
850 DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	(658,09)	0,00	(658,09)
855 DESPESAS TELEFÔNICAS	0,00	(291,19)	0,00	(291,19)
874 ENERGIA DESPESA	0,00	(170,90)	0,00	(170,90)
881 HONORÁRIOS	0,00	(196,00)	0,00	(196,00)
920 (+ -) RESULTADO FINANCEIRO	0,00	(76,64)	227,44	150,80
921 RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	0,00	227,44	227,44
923 RECEITAS DA APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	227,44	227,44
930 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	(76,64)	0,00	(76,64)
954 TAXAS BANCARIAS	0,00	(76,64)	0,00	(76,64)
940 DESPESAS TRIBUTÁRIAS	0,00	(0,12)	0,00	(0,12)
941 IMPOSTOS E TAXAS DIVERSAS	0,00	(0,12)	0,00	(0,12)
956 IRRF	0,00	(0,12)	0,00	(0,12)
969 (=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	0,00	(4.641,49)	26.932,04	22.290,55
988 (=) RESULTADO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E CONTRIB. SOCIAL	0,00	(4.641,49)	26.932,04	22.290,55
992 (=) RESULTADO DO PERÍODO APÓS AS PROVISÕES	0,00	(4.641,49)	26.932,04	22.290,55
998 (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	0,00	(4.641,49)	26.932,04	22.290,55